



ESCOLA MAGSUL

Processo N° 2962235/2021
Data: 16/06/21 Fls. 239
Rubrica: Bouzon

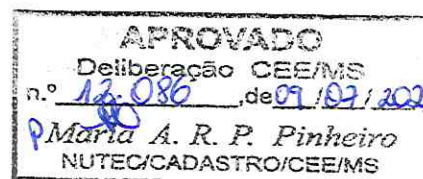
Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Unidade Escolar

CNPJ	03.893.898/0001- 62
Razão Social:	Escola Magsul
Nome de Fantasia:	Escola Magsul
Esfera Administrativa:	Estadual
Endereço (Rua, Nº):	Avenida Presidente Vargas nº 725 - Centro
Cidade/UF/CEP:	Ponta Porã - UF - MS CEP: 79904-616
Telefone:	(67) 3437- 3800
E-mail de contato:	escola@magsul-ms.com.br
Site da unidade:	www.magsul-ms.com.br/escola
Eixo Tecnológico:	AMBIENTE E SAÚDE

Habilitação, qualificações e especializações:

1	Habilitação:	Técnico em Enfermagem
	Carga Horária:	1.200 horas
	Estágio – Horas:	400 horas
1.1	Qualificação:	Auxiliar de Enfermagem
	Carga Horária:	900 horas
	Estágio – Horas:	280 horas



**1. JUSTIFICATIVA**

O município de Ponta Porã, situado na região cone-sul do Estado de Mato Grosso do Sul, conta com uma população de 93.937 habitantes, segundo o último boletim do IBGE em 2020. Sua economia está voltada para a agropecuária, a lavoura é uma das mais importantes do território nacional produzindo, principalmente, soja, trigo e milho e o rebanho predominante é o bovino.

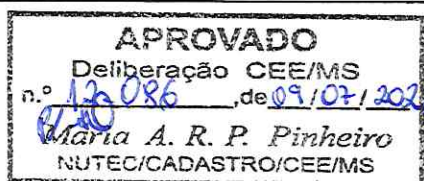
Os avanços econômicos da região abrem novas oportunidades de serviços aliados à necessidade de qualificação profissional para atender, de maneira satisfatória, as exigências do mercado de trabalho, bem como, a população local e regional, em especial no campo da saúde.

Além de pólo de desenvolvimento econômico, a localização geográfica de Ponta Porã favorece também a convergência diária de pessoas de outros municípios da região, como: Antônio João, Bela Vista, Amambai, Coronel Sapucaia, Aral Moreira, Caracol, entre outros, nos quais não são oferecidos cursos de qualificação e habilitação profissional.

Segundo o último boletim do IBGE, apresentam o seguinte quadro na área de saúde, nos municípios da região:

- Ponta Porã conta com 2 hospitais, sendo um regional público, com 109 leitos e 1 particular que somam 34 leitos; 17 unidades de saúde; 1 hemocentro, 1 clínica de hemodiálise, além de clínicas particulares. O Hospital Regional possui 9 enfermeiras padrão, 30 técnicos e 40 auxiliares de enfermagem.
- Amambai possui 1 hospital regional público, com 78 leitos e 1 particular, além de 8 unidades de saúde para atender a uma população de 34.730 habitantes.
- Bela Vista conta com 1 hospital, com 29 leitos; 1 unidade de saúde e programas de saúde da família para atender a uma população de 23.181 habitantes.
- Antônio João possui 1 hospital, com 21 leitos e 4 unidades de saúde para atender a uma população de 8.208 habitantes.
- Coronel Sapucaia conta com 1 hospital, com 49 leitos e 3 unidades de saúde para atender a uma população de 14.064 habitantes.

Para o oferecimento do Curso Técnico em Enfermagem: Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de nível médio, a Escola Magsul realizou uma pesquisa local, por meio de entrevista, para levantamento de dados sobre os





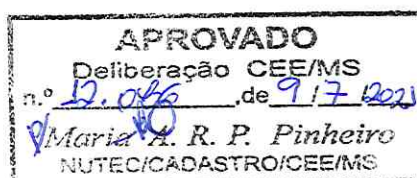
Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

possíveis cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio que atenderiam as necessidades da população. Dos 100 entrevistados, 32 optaram pelo Curso Técnico em Enfermagem, 29 pelo Curso Técnico em Agropecuária, 23 pelo Curso Técnico em Informática e 16 por cursos variados. O que confirma a veracidade da pesquisa da Escola Magsul foi a implantação em 2011, pelo IFMS - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, em Ponta Porã, dos cursos Técnico em Informática, Técnico em Agricultura e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (modalidade Proeja), que atendem em parte os cursos requisitados pela população.

Este curso foi planejado de forma que oportunize aos alunos conhecimentos, habilidades e competências profissionais necessárias à sua inserção no trabalho, tendo como concepção às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; a condução ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social, superando aquela concepção de profissionalização como simples instrumento, quer de uma política assistencialista, centrada no treinamento operacional, quer de uma política economicista de linear ajustamento às demandas do mundo do trabalho; bem como, uma educação profissional que requer para além do domínio operacional de determinados fazeres, a compreensão global do processo produtivo, a apropriação do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho, o desenvolvimento do espírito empreendedor e de iniciativa, bem como a mobilização dos valores necessários à tomadas de decisões com autonomia.

Vale ressaltar que a Escola Magsul já oferece o Curso Técnico em Enfermagem: Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de nível médio, desde 2007, com base na Lei 9394/96, na Resolução CNE/CEB nº. 04/99, nas Deliberações CEE/MS nº. 6321/01 e nº. 7860/2005, bem como no Decreto Federal nº. 5154/04, sendo atualizado posteriormente de acordo com a Deliberação CEE/MS nº. 8830/2008.

Este projeto foi elaborado de acordo com a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020 e no Parecer CNE/CEB nº 05/2020, atende, ainda ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394/96, alterada pela Lei Federal nº 11.741/2008, no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, na Lei Federal nº 11.788/2008, no Decreto Federal nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, na Deliberação CEE/MS n. 10.603/2014, no e demais normas vigentes.





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

A oferta do curso possibilitará aos hospitais, postos de saúde e clínicas locais oportunidade de acrescentar em seus quadros profissionais pessoas com formação adequada, visto que ainda há no mercado funcionários que possuem apenas a prática adquirida em serviço; bem como a oportunidade de ampliação de atendimento na área de saúde com profissionais devidamente qualificados.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1. Objetivo Geral:

- Formar Técnicos em Enfermagem conscientes do papel social de sua profissão, visando à reorganização e melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à população

2.2. Objetivos Específicos:

O Curso Técnico em Enfermagem: Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de nível médio, oportunizará aos alunos:

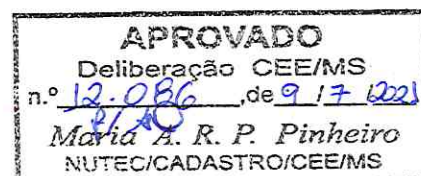
- conhecimentos demográfico, epidemiológico e sanitário local e regional que contribuam para o desenvolvimento de ações de proteção, educação, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva na rede de saúde pública e privada;
- a compreensão do trabalho no campo da saúde e a especificidade da enfermagem para atendimento/cuidado do cliente/paciente, com ética e competência;
- a aquisição de atitudes reflexiva, questionadora, crítica e equilibrada que favoreçam o diálogo e a interação com os profissionais de sua área de atuação.

3. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

3.1. Requisitos

Para ter acesso ao Curso, inclusive nos diferentes módulos que compõem a organização curricular, o candidato deverá obedecer aos seguintes requisitos:

- idade mínima: 18 anos completos ou completados antes do estágio no Módulo I;





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- escolaridade prévia: ser concluinte do ensino médio ou estar cursando esta etapa de ensino.

3.2. Matrícula

O candidato realizará sua matrícula no Curso, por módulo, através de requerimento devidamente assinado, 01 (uma) foto 3x4 e cópia dos documentos abaixo, acompanhados do original para conferência na Secretaria Escolar:

- Cédula de Identidade;
- Cadastro de Pessoa Física (CPF)
- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- Título de Eleitor (com comprovante da última votação);
- Certificado de Reservista Militar, quando for o caso;
- Documento comprobatório de conclusão do Ensino Médio ou comprovação de estar cursando esta etapa de ensino;
- Cartão de Vacina.

Será considerada nula a matrícula do candidato que apresentar documentação falsa ou adulterada.

No ato da matrícula, o candidato receberá do Secretário Escolar e do Coordenador Pedagógico do Curso orientações sobre a estrutura e funcionamento do referido Curso. A concretização da matrícula dar-se-á com o deferimento do Diretor.

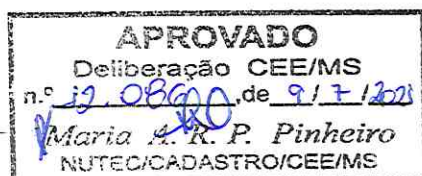
O candidato deverá estar em dia com todas as vacinas. Se houver vacinas atrasadas, deverá completar os esquemas nas Unidades Básicas de Saúde, antes do início do estágio profissional supervisionado.

Serão disponibilizadas vagas aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, desde que suas limitações não interfiram nas atividades a serem desenvolvidas por essa categoria profissional e em consonância com as orientações do conselho da profissão.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

4.1. Perfil profissional do Técnico em Enfermagem

O egresso do Técnico em Enfermagem: Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de nível médio integrará equipes que desenvolvem, sob a supervisão do Enfermeiro, a realização de cuidados integrais de





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não. Atuação na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital.

Participação no planejamento e da execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.

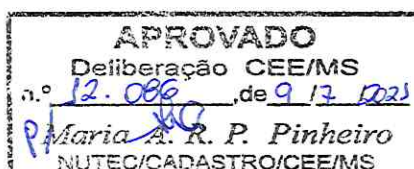
Preparação do paciente para os procedimentos de saúde. Participação em comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, de comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

Colaboração com o enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

São fundamentais para a atuação como Técnico em Enfermagem: Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.

Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, domínio das tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional. Organização e responsabilidade. Iniciativa social. Determinação e criatividade, promoção da humanização da assistência. Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.

Poderá exercer suas atividades em instituições de saúde, como: Ambulatórios, Centros de atenção psicossociais; Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, Clínicas; Consultórios; Consultórios na rua; Cuidados domiciliares, Hospitais





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho; Instituições de longa permanência; Organizações militares; Serviços de urgências móveis; Unidades Básicas de Saúde; Unidades de Pronto Atendimento.

4.2. Perfil Profissional do Auxiliar de Enfermagem

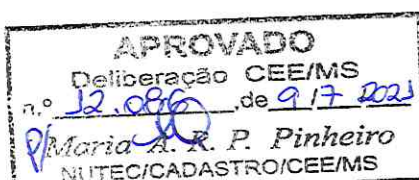
O egresso da Qualificação Profissional Técnica em Auxiliar de Enfermagem é o profissional que tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe que desenvolve, sob a orientação e supervisão do enfermeiro, na realização de ações de assistência de enfermagem, relacionadas às subfunções que compõem o eixo tecnológico: ambiente e saúde e que agrupam as competências comuns ao mesmo.

4.3. Competências profissionais

4.3.1 Competências profissionais específicas da Qualificação Profissional Técnica de nível médio - Auxiliar de Enfermagem - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Cabe ao Auxiliar de Enfermagem prestar cuidados de enfermagem, conforme previsto na Lei do exercício profissional, sob a supervisão do Enfermeiro ou do Técnico em Enfermagem, como:

- Desempenhar ações de enfermagem nos níveis de promoção, proteção, recuperação e de reabilitação em saúde de indivíduos e/ou grupos sociais, prestando os cuidados requeridos pelos pacientes, com exceção daqueles em estado grave ou em risco de vida;
- Prestar assistência de enfermagem em todas as faixas etárias ao cliente/paciente;
- Preparar o paciente para consultas, exames e tratamentos;
- Observar reconhecer e descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação;
- Executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de Enfermagem, tais como:
 - Ministrando medicamentos por via oral e parenteral;
 - Fazer controle hídrico;
 - Realizar curativos;
 - Aplicar oxigenoterapia, nebulização, enterocлизма, enema e calor ou frio;





- Realizar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas;
 - Controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
 - Colher material para exames laboratoriais;
 - Prestar cuidados de Enfermagem pré e pós-operatório;
 - Executar atividades de desinfecção e esterilização do material e equipamentos.
- Integrar a equipe de saúde;
 - Participar de atividades de educação em saúde;
 - Executar os trabalhos de rotina vinculados à alta dos pacientes;
 - Participar dos procedimentos pós-morte.
 - Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
 - Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
 - Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
 - Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
 - Aplicar normas de biossegurança;
 - Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
 - Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
 - Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
 - Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
 - Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
 - Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
 - Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
 - Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
 - Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
 - Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;



- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

4.3.2 Competências Profissionais específicas do Técnico em Enfermagem - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além das competências definidas para o Auxiliar de Enfermagem, o Técnico em Enfermagem deverá demonstrar a apropriação de competências específicas a sua atuação:

- Exercer as atividades de nível médio técnico, atribuídas à equipe de Enfermagem, excetuadas as privativas do Enfermeiro;
- Assistir ao enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem na:
 - Prestação de cuidados diretos de enfermagem a paciente em estado grave;
 - Prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilâncias epidemiológicas;
 - Prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
 - Prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade, sob a supervisão do enfermeiro;
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos;
- Identificar e aplicar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;
- Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- Na prevenção e no controle sistemático de infecção hospitalar;
- Na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
- Na aplicação de normas de biossegurança;



- Na execução dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, sobretudo daqueles prioritários e de alto risco;
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais os serviços que tenham sido prestados;
- Integrar a equipe de saúde visando, além do tratamento, à prevenção, à promoção, à recuperação e à reabilitação da saúde.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO/Versão 2010, o Técnico em Enfermagem – código 3222, possui as seguintes áreas de atividade:

- Efetuar procedimentos de Admissão;
- Prestar assistência ao paciente;
- Administrar medicação prescrita;
- Auxiliar equipe técnica em procedimentos específicos;
- Realizar instrumentação cirúrgica;
- Promover saúde mental;
- Organizar ambiente de trabalho;
- Dar continuidade aos plantões;
- Trabalhar com Biossegurança e Segurança;
- Promover a saúde da família.

As atribuições e atividades do Técnico em Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem são explicitadas na Lei 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. Forma de organização do currículo

A Organização Curricular obedecerá à legislação vigente e o Curso Técnico em Enfermagem - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de Nível Médio será oferecido nas formas articulada concomitante e subsequente ao ensino médio, de acordo com o estabelecido nos requisitos de acesso.

A estrutura curricular do curso é composta por 3 módulos, constituídos de disciplinas teórico/práticas e o estágio profissional supervisionado, organizadas num conjunto integrado e articulado de situações pedagogicamente concebidas para promover aprendizagens profissionais significativas. O curso será ofertado na modalidade presencial, com 20% da carga horária diária em atividades não presenciais. Além da



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

carga horária mínima prevista, o curso tem estágio curricular supervisionado obrigatório.

O Curso Técnico em Enfermagem está organizado em módulos, com caráter de terminalidade ao final do segundo módulo, de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem, e do terceiro módulo, de Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, como itinerário de profissionalização, objetivando a atender a demanda existente para os níveis qualificação e de formação.

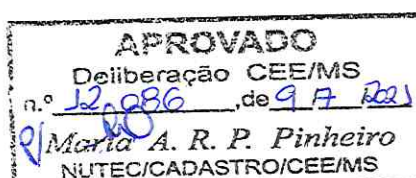
5.2. Itinerário Formativo

A carga horária atende as exigências da legislação e foi distribuída entre as disciplinas do currículo buscando melhoria da qualidade do curso, atendendo assim, as características e temas sugeridos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As disciplinas teóricas têm sua carga horária comprida de forma presencial em 80% e os outros 20% são cumpridos com atividades não presenciais, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 4ª Edição.

Estruturado em 03 (três) módulos, com carga horária total de 1600 horas, sendo 1200 horas de atividades teórico/prática e 400 horas destinadas ao Estágio Profissional Supervisionado conforme itinerário formativo descrito abaixo:

- **Módulo I** – Com carga horária de 400 horas teórico/práticas, acrescida de 120 horas para o estágio profissional supervisionado, compreendendo uma carga horária total de 520 horas, pré-requisito para os módulos II e III, sem terminalidade ocupacional.
- **Módulo II** – Com carga horária de 500 horas teórico/práticas acrescida de 160 horas para o estágio profissional supervisionado, com a terminalidade ocupacional de Auxiliar de Enfermagem, compreendendo uma carga horária total referente aos módulos I e II de 1180 horas, pré-requisito para o módulo III.
- **Módulo III** - Com carga horária de 300 horas teórico/práticas acrescida de 120 horas para o estágio profissional supervisionado, com a terminalidade ocupacional de Técnico em Enfermagem, compreendendo uma carga horária total de 1600 horas, referente aos módulos I, II e III.





5.3 Estrutura Curricular

Estrutura Curricular

MÓDULOS	DISCIPLINAS	Carga horária			
		CH P	CH NP	CH TOTAL	EPS
MÓDULO I	Educação em Saúde	48	12	60	--
	Introdução à Enfermagem	48	12	60	--
	Língua Portuguesa Aplicada	24	6	30	--
	Matemática Aplicada	24	6	30	--
	Informática Aplicada à Enfermagem	24	6	30	--
	Fundamentos de Enfermagem	48	12	60	--
	Proteção e Prevenção em Enfermagem	40	10	50	--
	Saúde Coletiva	32	8	40	--
	Ética Profissional e Deontologia em Enfermagem	32	8	40	--
	Estágio Profissional Supervisionado	--	--	--	120
Total da carga horária do Módulo I		400			120
MÓDULO II	Políticas e Enfermagem em Saúde Pública	64	16	80	--
	Enfermagem em Clínica Médica	48	12	60	--
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	48	12	60	--
	Enfermagem em Saúde Coletiva	40	10	50	--
	Enfermagem em Saúde Mental	40	10	50	--
	Enfermagem Materno-Infantil/Obstetrícia	80	20	100	--
	Introdução à Farmacologia	40	10	50	--
	Legislação Profissional	40	10	50	--
	Estágio Profissional Supervisionado	--	--	--	160
	Total da carga horária do Módulo II		500		
Total de formação intermediária em Auxiliar de Enfermagem		900			280
MÓDULO III	Gestão de Trabalho em Saúde	32	8	40	--
	Assistência de Enfermagem a Clientes/Pacientes em Estado Grave	32	8	40	--
	Enfermagem em Urgência e Emergência	40	10	50	--
	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	32	8	40	--
	Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	32	8	40	--
	Enfermagem em Oncologia	24	6	30	--
	Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	24	6	30	--
	Enfermagem Domiciliária	24	6	30	--
	Estágio Profissional Supervisionado	-	--	--	120
Total da carga horária do Módulo III		300			120
Carga horária total dos módulos		1.200			400
Total da Carga Horária do Curso		1.600			
* Legenda: CH P: Carga Horária Presencial; CH NP: Carga Horária Não Presencial; EPS: Estágio Profissional Supervisionado. CH TOTAL: Carga Horária Total.					

5.4. Ementa Curricular

Os conteúdos relacionados a seguir, serão trabalhados nas disciplinas que compõem a matriz curricular.

MÓDULO I

Disciplina: Educação em Saúde

Conteúdos

✓ Estudos regionais

- Espaço geográfico e cultural;



- A realidade brasileira;
- Organização política do Brasil;
- Processo saúde-doença e indicadores sociais;
- Cidadania: conceitos e reflexões;
- Indicadores socioeconômicos: em busca de ambientes saudáveis;
- Modos de vida do trabalho cidadão.
- ✓ **Educando para a Saúde**
 - Princípios de comunicação e educação;
 - Processos didáticos e metodológicos para a educação em saúde;
 - Técnicas e instrumentos pedagógicos de abordagem e sensibilização para a educação em saúde;
 - Informação em saúde: fontes, técnicas e ferramentas de busca;
 - Métodos de autocuidado em saúde (físico e mental);
 - Cidadania e solidariedade nas relações do serviço de saúde e comunidade;
 - Relações humanas na vida e no trabalho: princípios de Psicologia.
- ✓ **Primeiros Socorros e suporte básico de vida**
 - Conceito de atendimento pré-hospitalar e suporte básico de vida;
 - Princípios básicos para a abordagem em casos de acidentes com vítimas;
 - Biossegurança em Primeiros Socorros:
 - Medidas de segurança no atendimento de primeiros socorros.
 - Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento.
 - Dados vitais: pulso, respiração.
 - Princípio de higiene nas atividades desenvolvida no atendimento de primeiros socorros.
 - Bioética no atendimento da vítima.
 - Técnicas de: reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias.
 - Imobilização de fraturas, luxações e entorses.
 - Transporte de acidentados.
- ✓ **Assistência de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória: extra-hospitalar e intra-hospitalar.**
 - Noções de fisiopatologia da PCR (parada cardiopulmonar);
 - Noções de anatomia dos sistemas respiratório, cardiovascular e nervoso.
- ✓ **Atendimento de primeiros socorros em:**
 - ferimentos; fraturas, luxações e entorses;
 - queimaduras; choque elétrico e estado de choque;
 - hemorragias; vertigens e desmaios; crise convulsiva;

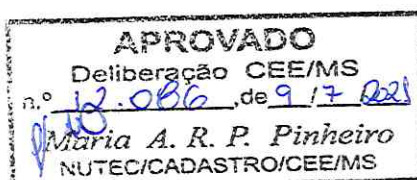


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- intoxicações; envenenamentos; picada de animais peçonhentos;
 - corpos estranhos no organismo; afogamento;
 - Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade;
 - Omissão de socorro - aspectos éticos e legais.
- ✓ **Nutrição e Dietoterapia**
- Alimentação e saúde: Perfil nutricional da população brasileira:
 - A situação nutricional do Brasil.
 - A vigilância nutricional.
 - A política nacional de alimentação e nutrição.
 - Princípios de nutrição e saúde.
 - Alimentação e nutrição.
 - Leis da alimentação;
 - Alimentos e Tipos de Nutrientes;
 - Classificação dos alimentos quanto à sua função no organismo;
 - Higiene e conservação dos alimentos;
 - Quantidade, qualidade, harmonia e adequação;
 - Pirâmide dos alimentos;
 - Cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea)
 - Tipos de dietas oferecidas nos hospitais.
 - Cuidados de enfermagem nos diferentes tipos de dietas;
 - Nutrição nos diferentes ciclos da vida.
 - Nutrição na gestação e na lactação.
 - Nutrição na infância e na adolescência.
- ✓ Alimentação específica para o idoso senescente e senilente.

Bibliografia

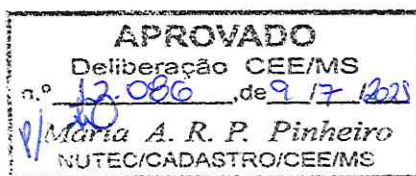
REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf	e-book
BARROS, Cláudia Márcia Santos (Coord.); MARTORELLI, Rita de Cássia Gonzaga; FREITAS, Viviane Vieira de. Modelo da atividade educação em saúde. Rio de Janeiro: SESC/Departamento Nacional, 2006.	01





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

BORTOLOTTI, Fábio. Manual do socorrista . Porto Alegre: Expansão editorial, 2008.	01
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
COLICIGNO, Paulo Roberto Campos. Anatomia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008	02
DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira; CUNHA, Ana Cláudia Figueiredo. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	01
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (Org.). Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005.	01
LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza; GOMES, Maria do Carmo Rebello. Manual de nutrição clínica: para atendimento ambulatorial do adulto . 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	06
MACHADO, Adriana Germano Marega; WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. Educação em Saúde . Disponível em: < http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf >.	e-book
MAHAN, L. Kathleen; STUMP, Sylvia Escott. Alimentos, nutrição e dietoterapia . 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	06
MERHY, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	10
OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
QUINTAS, José Manoel Richard. Ponta Porã em Foco: aspecto histórico e geográficos do município . 3 ed. Ponta Porã: Marindress, 2012.	05
ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	05
SARRETA, Fernanda de Oliveira. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: < http://static.scielo.org/scielobooks/29k48/pdf/sarreta-9788579830099.pdf >.	e-book
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE :	01





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

sistematização da assistência de enfermagem guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05
WOLFF, Suzana Hübner (Org.). Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo: UNISINOS, 2009.	01

Disciplina: Introdução à Enfermagem**Conteúdos**

- ✓ Procedimentos Técnicos de Enfermagem
 - A Semiotécnica;
- ✓ Técnica de higienização das mãos;
- ✓ Técnicas básicas de higiene e conforto:
 - higiene oral;
 - higiene do couro cabeludo;
 - banho no leito; higiene íntima;
 - uso de comadre e papagaio;
 - massagem de conforto; mudança de decúbito;
 - posicionamento do paciente no leito;
 - mobilização ativa e passiva;
 - limpeza de unidade;
 - arrumação do leito: cama aberta, cama fechada e cama de operado;
- ✓ Técnica para calçar luva estéril;
- ✓ Transporte de paciente intra-hospitalar: maca, cadeira de rodas, leito;
- ✓ Técnicas de mensurações:
 - peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial;
 - registros;
- ✓ Técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos:
 - posições do corpo para os diversos procedimentos;
 - aplicação de calor: quente e frio;
 - nebulização e oxigenoterapia;
 - tipos de curativos;
 - formas de apresentação e vias de administração de medicamentos;
 - administração de medicamentos pelas diversas vias: sondagem nasogátrica (SNG)
 - tipos de administração de dietas;



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- sondagem vesical;
- sondagem retal;
- lavagem intestinal;
- coleta de exames;
- ✓ Prontuário do paciente:
 - aspectos legais dos registros de enfermagem;
 - anotações de enfermagem: instrumentos básicos (observação e inspeção)
 - terminologia específica;
- ✓ Etapas da sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia

FVR – Faculdades Integradas do Vale do Ribeira. Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem / Elaboração de André Luiz Thomaz de Souza e Bárbara de Oliveira Prado Sousa. Registro, 2017. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/fvr/wp-content/uploads/sites/10003/2018/02/Manual-de-Procedimentos-B%C3%A1sicos-de-Enfermagem.pdf	e-book
BOWDEN, Vicky R; Greenberg, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	03
BRASIL (DF). Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Manual técnico de rotinas de enfermagem para unidades básicas de saúde . Brasília, DF, 2002. Disponível em: < http://www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00004654.pdf >.	e-book
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 12: higiene, segurança e educação . / Ivan Dutra Faria, João Antônio Cabral Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde . 2013. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/julho/PROTOCOLO%20HIGIENE%20DAS%20M%C3%83OS.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

FERNANDES, Rosa Aurea QUINTELLA; Narchi, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher . Baueri: Manole, 2007.	03
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza; GOMES, Maria do Carmo Rebello. Manual de nutrição clínica: para atendimento ambulatorial do adulto . 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	06
MAHAN, L. Kathleen; STUMP, Sylvia Escott. Alimentos, nutrição e dietoterapia . 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	06
MERHY, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. INTRODU A ENFER E EDUCACAO EM SAUDE	09
NEVES, Claudia. A. B.; ROLLO. Adail. Acolhimento nas práticas de produção de saúde . 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: < http://www.slab.uff.br/textos/texto82.pdf >.	e-book
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Manual de boas práticas de higiene e de cuidados de higiene e de cuidados com a saúde para com a saúde para centros de educação infantil . São Paulo, Julho, 2008. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Manual_Boas_Praticas_CEI_2008_1255096253.pdf >.	e-book
RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha et al. Manual administrativo de enfermagem . Cuiabá: HUJM, 2006. 174 p. (Coleção Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/MANUAL_ADM_TOTAL.pdf >.	e-book
SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01



SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2012. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/ManualTecnico_NormasRotinas_2013.pdf >.	e-book
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Língua Portuguesa Aplicada**Conteúdos**

- ✓ Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Enfermagem;
- ✓ Produção de textos técnicos específicos da área de Enfermagem: ofícios; memorandos; comunicados; cartas; avisos; declarações; recibos; carta-currículo; relatório técnico; contrato; memorial descritivo; memorial de critérios; técnicas de redação.
- ✓ Princípios de terminologia aplicados à área de Enfermagem:
 - glossário com nomes e origens dos termos utilizados pela Enfermagem;
 - comunicação em enfermagem: Termos técnicos: sinais, sintomas e abreviaturas;
 - apresentação de trabalhos de pesquisas;
 - orientações e normas linguísticas para a elaboração de relatórios e/ou trabalhos.
- ✓ Produção de textos: relatórios, anotações de enfermagem, descrição de procedimentos, fichamento, resumo, prontuários.

Bibliografia

ALMEIDA, António Rodrigues de (org.). Dicionário de latim-português. Portugal: Porto, 2008.	04
CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	15
CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico de língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	02



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.	19
GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 2012.	12
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2002.	09
KOCH, Ingedore G. Villaça. A inter-ação pela linguagem. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2007.	05
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria, Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed.-São Paulo: Contexto, 2010.	02
NASPOLINI, Ana Tereza. Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa. São Paulo: F.T.D., 2010.	09

Disciplina: Matemática Aplicada**Conteúdos**

- ✓ Estudo dos conceitos básicos dos números naturais, operações fundamentais com números naturais, sentenças matemáticas, números racionais e sua forma fracionária, sistema métrico decimal, números decimais, porcentagem e regra de três.
- ✓ Estudo das unidades de medida e técnicas de conversão entre essas unidades.
- ✓ Representação de dados em gráficos e sua interpretação.
- ✓ Estudo dos conceitos básicos de administração de medicamentos, de importância para a compreensão dos eventos matemáticos, suas aplicações e os cuidados gerais a serem observados no preparo dos medicamentos.
- ✓ Estudo das operações de matemática básica para cálculo de substâncias sólidas e líquidas, de uso rotineiro nas instituições de saúde.

Bibliografia

AYRES JR., Frank; MENDELSON, Elliott; Zumpano, Antônio. Cálculo diferencial e integral. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	04
BARCELOS NETO, João. Cálculo: para entender e usar. São Paulo: Livraria da Física, 2009.	09
FAVARO, Silvío; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de Lógica e Matemática Básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.	12
HUGHES-HALLETT, Deborah et al. Cálculo de uma variável: cálculo I e II. 3. ed.	08

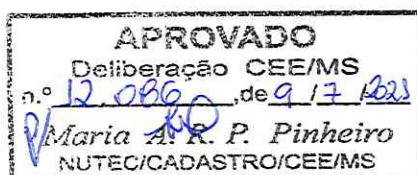


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
IEZZI, Gelson et al. Matemática : volume único. 4.ed. São Paulo: Atual, 2007.	05
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Élio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Cálculo básico para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2004.	02
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; Silva, Elio Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores . São Paulo: Atlas, 2006.	11
VIDIGAL, Ângela et al. Fundamentos de Álgebra . Belo Horizonte: UFMG, 2005.	02

Disciplina: Informática Aplicada à Enfermagem**BASES TECNOLÓGICAS**

- ✓ Tecnologia da Informática.
- ✓ O computador como elemento de suporte da informática.
- ✓ Aplicações gerais do microcomputador.
- ✓ Noções básicas de informática:
 - noções de *hardware*;
 - tecnologias da informação;
 - arquitetura geral de computadores;
 - operação e configuração de programas de computador;
 - técnicas e programas para análise de desempenho.
- ✓ Identificação dos principais sistemas operacionais.
- ✓ Principais comandos do Windows.
- ✓ Informática aplicada à enfermagem:
 - Softwares de pedidos de medicamentos, controle de estoques;
 - prontuários eletrônicos;
 - Softwares específicos;
 - Implantação do prontuário eletrônico;
 - Utilização de prontuários eletrônicos.
- ✓ Aplicação e impactos de informática na enfermagem.
- ✓ As principais tendências da informática aplicada a ocupação.
- ✓ Internet: conceitos básicos, pesquisa e navegação.
- ✓ Os principais comandos do Word: criação, alteração e impressão de tarefas, criação de tabelas.
- ✓ Os principais comandos do Excel: criação, alteração de tabelas, fórmulas e impressão de planilhas e gráficos.
- ✓ Os principais comandos de Power Point: criar apresentação, exibir, alterar e imprimir.





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

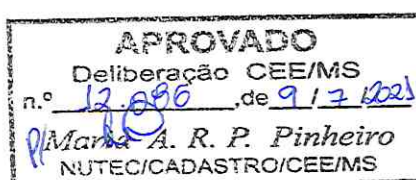
- ✓ Processador de texto: digitação e formatação de textos; criação de tabelas, índices e figuras; criação de mala direta.
- ✓ Planilha eletrônica: tabulação de dados; criação de tabelas e filtros; fórmulas e funções; gráficos.
- ✓ Prontuário médico eletrônico.

Bibliografia

COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar . São Paulo: Autores Associados, 2003.	09
DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	09
FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente . Rio de Janeiro: Wak, 2008.	09
FUSTINONI, D. F. R.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante . Disponível em: < http://www.ifb.edu.br/attachments/6243_inform%C3%A1tica%20b%C3%A1sica%20final.pdf >.	e-book
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.	02
TAJRA, S. F. Informática na educação . 5. ed. São Paulo, Érica, 2001.	02
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 7. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	02

Disciplina: Fundamentos de Enfermagem**Conteúdos**

- ✓ **História da enfermagem:**
 - Revisão histórica da enfermagem desde a era cristã até a atualidade;
 - Estudo sócio-histórico da enfermagem como profissão;
 - Personagens que influenciaram o advento da enfermagem moderna;
 - Evolução da Assistência de Saúde nos Períodos Históricos;
 - Origem da Profissão;
 - Enfermagem Moderna;
 - Período Florence Nightingale;
 - Primeiras Escolas de Enfermagem;
 - História da Enfermagem no Brasil;



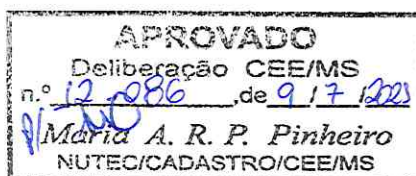


Avenida Presidente Vargas n°. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- Desenvolvimento da Educação em Enfermagem no Brasil (Séc. XIX);
- Cruz Vermelha Brasileira;
- Primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil;
- ✓ **Anatomia e fisiologia:**
 - Noções gerais sobre anatomia e fisiologia humana:
 - Definições;
 - divisão do corpo humano;
 - termos de posições e planos e constituição do corpo humano;
 - Órgãos, sistemas e aparelhos.
 - Sistema Tegumentar: a pele e seus anexos;
 - Sistema Esquelético: ossos, cartilagens e articulações;
 - Sistema Muscular: músculos esqueléticos, lisos e cardíacos;
 - Sistema Sanguíneo;
 - Sistema Cardíaco;
 - Sistema Vascular;
 - Sistema Respiratório;
 - Sistema Nervoso;
 - Sistema Digestivo;
 - Sistema Urinário;
 - Sistema Reprodutor;
- ✓ Órgãos dos Sentidos;
 - Glândulas Endócrinas.
- ✓ Assistência de enfermagem – nos diversos sistemas.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Marcos Eduardo Lamas de. Biologia geral, genética, histologia e embriologia para os cursos de enfermagem e fisioterapia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	06
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
COLICIGNO, Paulo Roberto Campos. Anatomia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008	02
Conselho Regional de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem : Resolução COFEN n.311/2007. Rio de Janeiro: AB-Editora,	04





2007.	
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	02
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	10
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	04
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	02
HUTCHINSON, Matt [et al]. Atlas fotográfico de anatomia. São Paulo: Pearson Education, 2008.	10
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
KIERSZENBAUM, Abraham. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	09
MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Martinari, 2011.	02
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana: Nova edição com nova nomenclatura. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	03
PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: Atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	02
SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01
SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v.1.	01
SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v.2.	01
SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	01
TORTORA, Gerard J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	02



Disciplina: Proteção e Prevenção em Enfermagem

Conteúdos

✓ **Higiene e Profilaxia**

- Conceitos de:
 - Promoção da saúde;
 - qualidade de vida;
 - saúde e cidadania;
 - ecologia e cidadania.
- Visão holística da saúde:
 - conceitos de saúde e doença;
 - história natural das doenças;
 - níveis de assistência à saúde;
 - necessidades humanas básicas e necessidades de saúde.
- Noções de microbiologia e parasitologia.
- Saneamento básico e do meio:
 - saneamento do ar, da água, do lixo, das habitações e dos locais de trabalho;
 - seleção, descarte e reciclagem do lixo.
- Epidemiologia: prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e infecto-parasitárias.
- Cadeia de transmissão dos agentes infecciosos.
- Meio ambiente.

✓ **Biossegurança do Trabalho em Saúde**

- Princípios gerais de biossegurança.
- Acidentes e doenças do trabalho: tipo causa e procedimentos legais.
- Equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) - tipo, uso, legislação pertinente.
- Uso de EPI e prevenção das doenças ocupacionais dos profissionais de saúde.
- CIPA – organização, funcionamento, legislação.
- Legislação trabalhista e previdenciária.
- Normas Regulamentadoras (NR) N° 05, 06, 07, 15 e outras pertinentes à área saúde.
- Prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes, extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro.
- Principais riscos ambientais envolvendo riscos a saúde do trabalhador do profissional de saúde.



- Prevenção e controle da infecção.
- Precauções universais.
- Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.
- Gerenciamento do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos, químicos e radioativos.
- ✓ **Promoção da biossegurança nas ações de Enfermagem**
 - Biossegurança nas Ações de Enfermagem;
 - Manuseio com perfuro cortantes;
 - Riscos ocupacionais dos profissionais de Enfermagem;
 - Acidente do trabalho com perfuro – cortantes;
 - Uso de quimioprofilaxia e outros cuidados;
 - Abertura de CAT OU NOTIFICAÇÃO- segundo orientação do MS;
 - Infecção hospitalar:
 - tipos;
 - prevenção e controle de infecção;
 - Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH).
 - O lixo hospitalar: acondicionamento, descarte, segregação e transporte:
 - Manuseio e descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde;
 - Efluentes: descarte e cuidados;
 - Normas de segurança para a prevenção de acidente de trabalho.

Bibliografia

BAHIA. Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário. BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. Manual de Biossegurança . Salvador. 2001. Disponível em: < http://www.proac.uff.br/biosseguranca/sites/default/files/manual-biosseguranca_1.pdf >.	e-book
BARROS, Cláudia Márcia Santos (Coord.); MARTORELLI, Rita de Cássia Gonzaga; FREITAS, Viviane Vieira de. Modelo da atividade educação em saúde . Rio de Janeiro: SEESC/Departamento Nacional, 2006.	01
BONITA, R.; BEAGLEHOLE, T. K. Epidemiologia básica . 2 ed. São Paulo, Santos, 2010. Disponível em:	e-book



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

< http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/epidemiologia-1.pdf >.	
BORTOLOTTI, Fábio. Manual do socorrista . Porto Alegre: Expansão editorial, 2008.	02
BOWDEN, Vicky R; Greenberg, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	03
BRASIL (DF). Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Manual técnico de rotinas de enfermagem para unidades básicas de saúde . Brasília, DF, 2002. Disponível em: < http://www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00004654.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde . 2013. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/julho/PROTOCOLO%20HIGIENE%20DAS%20M%C3%83OS.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
MERHY, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	09
NEVES, Claudia. A. B.; ROLLO. Adail. Acolhimento nas práticas de produção de saúde . 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: < http://www.slab.uff.br/textos/texto82.pdf >.	e-book
OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população / Organização Pan-Americana da Saúde . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: < http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/epidemiologia-3.pdf >.	e-book
REY, Luís. Bases da parasitologia médica . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	02
SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplace. Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2012. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/ManualTecnico_NormasRotinas_2013.pdf >.	e-book
SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	01
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. Conceitos e ferramentas da epidemiologia [Recurso eletrônico] , Antonio Fernando Boing, Eleonora d' Orsi, Calvino Reibnitz Júnior. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: < http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/epidemiologia-2.pdf >.	e-book
VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética: temas atuais e seus aspectos jurídicos. Brasília: Consulex, 2006.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05
WOLFF, Suzana Hübner (Org.). Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo: UNISINOS, 2009.	01

Disciplina: Saúde Coletiva
Conteúdos

- ✓ Introdução à saúde coletiva e comunitária.
- ✓ Legislação Vigente.
- ✓ Visão holística da saúde:
 - conceitos de saúde;
 - história natural das doenças;
 - necessidades humanas básicas;
 - fatores que interferem na saúde do indivíduo.
- ✓ Recursos de saúde disponíveis na comunidade:
 - rede de atenção básica;
 - Unidade Básica de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde da Família (ESF), Ambulatórios;
 - hospitais gerais e especializados;



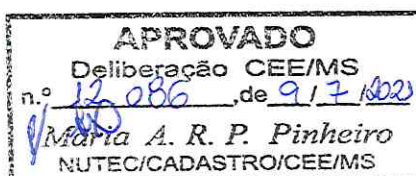
Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- programas de atendimento: da hipertensão, do diabetes, da criança, do adolescente, da mulher e do homem.
- ✓ **Aspectos básicos de imunologia**
 - Imunização;
 - estrutura da sala de vacina;
 - Programa Nacional de Imunização
 - técnicas de aplicação de vacinas/imunobiológicos;
 - imunobiológicos especiais;
 - efeitos adversos das vacinas;
 - registros.
- ✓ **Higiene e profilaxia da comunidade:**
 - individual: visão, audição etc;
 - coletiva:
 - saneamento básico e do meio (ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho, coleta seletiva e reciclagem do lixo);
 - controle de insetos e roedores.
- ✓ **Prevenção e controle de doenças parasitárias causadas por: helmintos, platelmintos e protozoários:**
 - agente etiológico;
 - vias de transmissão;
 - sinais e sintomas;
 - prevalência na região;
 - medidas de prevenção, controle e tratamento.
- ✓ **Doenças sexualmente transmissíveis:**
 - transmissão;
 - programas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DST-AIDS;
 - tratamento.
- ✓ **Hábitos de vida saudável:**
 - atividade física, sono, repouso e lazer.
- ✓ **Tabagismo**
 - Programa de prevenção ao tabagismo.

Bibliografia

BOSSOLAN, N. R. S. **Introdução à Microbiologia**. Universidade de São Paulo/Instituto de Física de São Carlos/ Licenciatura em ciências exatas.

e-book





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Disponível em: < http://biologia.ifsc.usp.br/bio4/outros/apostila.pdf >.	
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de bolso das doenças sexualmente transmissíveis . Brasília: Ministério da saúde, 2006.	01
BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.	02
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher . Baueri: Manole, 2007.	03
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Orgs.). SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva . São Caetano do Sul: Yendis, 2007.	01
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (coord.); VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves. Tratado prático de enfermagem . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. v. 1 e v.2	01
HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	09
LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	07
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família . Belo Horizonte: SES/MG, 2007. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2876.pdf >.	e-book
NEVES, D.P. Parasitologia Humana . 12ª ed. Rio de Janeiro, Editora Ateneu, 2011.	07
PEAKMAN, M., VERGANI, D. Imunologia: básica e clínica . Rio de Janeiro: Elsevier 2011.	02
REY, Luís. Bases da parasitologia médica . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara	02



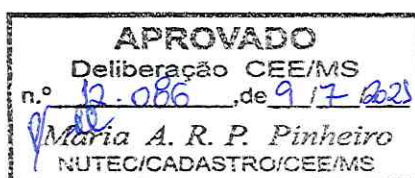
Koogan, 2008.	
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.	02
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05
WOLFF, Suzana Hübner (Org.). Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável . São Leopoldo: UNISINOS, 2009.	01

Disciplina: Ética Profissional e Deontologia em Enfermagem**Conteúdos**

- ✓ Necessidade do homem como ser vivo, racional, social, e espiritual.
- ✓ Causa, finalidade e deveres inerentes à ação profissional de enfermagem no atendimento de indivíduos da comunidade.
- ✓ Conceito de ética profissional.
- ✓ Fundamentos e Princípios da Ética e Bioética.
- ✓ A importância dos valores éticos na Enfermagem: responsabilidade individual e coletiva, liberdade e consciência, cooperação, respeito.
- ✓ Noções gerais de bioéticas: conduta humana, valores e significados e dilemas éticos (abortamento, eutanásia e distanásia, clonagem humana, morte e suicídio, doação e transplantes de órgãos, toxicomania, genética e ética e outros).
- ✓ Registro de enfermagem.
- ✓ Direitos dos pacientes.
- ✓ Ideais Éticos e a Prática Profissional.
- ✓ Noções de responsabilidade profissional e social e segredo profissional.
- ✓ Código de ética dos profissionais de Enfermagem – Deontologia.
- ✓ Análise, interpretação e aplicação das normas do Código de Deontologia de Enfermagem (RESOLUÇÃO COFEN 311/2007).
- ✓ Principais legislações: CEPE, lei dos usuários dos serviços de saúde, código de defesa do consumidor.

Bibliografia

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. e-book





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação : de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2001.	03
OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem : uma abordagem ético-legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual técnico : normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2012. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/ManualTecnico_NormasRotinas_2013.pdf >.	e-book
SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	01
STARFIELD, Barbara. Atenção primária : equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília: UNESCO, 2002	01
VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética : temas atuais e seus aspectos jurídicos. Brasília: Consulex, 2006.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar : expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

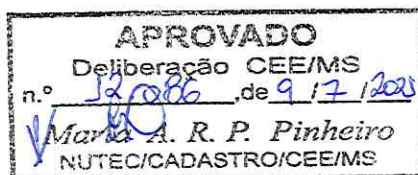
MÓDULO II**Disciplina: Políticas e Enfermagem em Saúde Pública****Conteúdos**

- ✓ História e evolução das políticas e da saúde públicas no Brasil:
 - Políticas públicas de saúde no Brasil;
 - Política nacional de saúde;
 - Níveis de prevenção: primária, secundária e terciária;
 - Glossário de termos usados em Saúde Pública;
 - Estrutura de uma unidade de doenças transmissíveis;
 - Indumentária utilizada em isolamento;
 - Tipos de isolamento;
 - Doenças que exigem notificação compulsória.
- ✓ Sistema único de Saúde (SUS):



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- conceito, organização, princípios e diretrizes;
- contextos e desafios do sistema público de saúde brasileiro.
- ✓ Modelos assistenciais de saúde no Brasil.
- ✓ Conselho gestor:
 - municipalização da saúde.
- ✓ Conhecimento das políticas de saúde do Brasil e Estado de Mato Grosso do Sul/Município.
- ✓ Sistema municipal de saúde:
 - estrutura, funcionamento e responsabilidades.
- ✓ Intersetorialidade:
 - conceito e dinâmica política administrativa do município.
- ✓ Noções de enfermagem comunitária:
 - Tipos de assistência;
 - Diferença entre cliente e paciente;
 - Prevenção de acidentes;
 - Assistência a puerpera;
 - Assistência primária à criança.
- ✓ Visita domiciliar:
 - Objetivo;
 - Material necessário;
 - Técnicas;
 - Roteiro.
- ✓ Estudos dos programas de Saúde Pública.
- ✓ Programas do Ministério da Saúde:
 - PAISM – Programa de Assistência Integral a saúde da Mulher;
 - PAISC – Programa de Assistência Integral a criança;
 - PROSAD – Programa de Assistência ao Adolescente;
 - PAISI – Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto Idoso;
 - PSF – Programa Saúde da Família.
- ✓ Outros: Tuberculose, Hanseníase, Raiva, Sarampo/Rubéola, DST/AIDS.
- ✓ Doença Sexualmente Transmissível:
 - Conceito, Prevenção e Principais formas de transmissão;
 - Assistência de enfermagem a pacientes assintomáticos e sintomáticos;
 - Assistência de enfermagem a gestantes contaminadas pelo vírus;
 - Assistência de enfermagem com a vida sexual masculino e feminina contaminado por Doença Sexualmente Transmissível prevenindo e evitando.



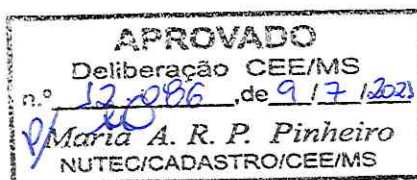


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- ✓ Sinais e sintomas.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BOWDEN, Vicky R; Greenberg, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	03
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil . 16. ed. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >.	Legislação
BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990. Disponível: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm >.	Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96 . Gestão plena com responsabilidade pela saúde do cidadão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 nov. 1996. Disponível em: < http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/NOB%2096.pdf >..	Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002. Norma Operacional de Assistência à Saúde/NOAS-SUS 01/2002 , Brasília, DF, 2002. Disponível em: < http://www.ucg.br/ucg/institutos/nepss/arq_doc/noas_sus2002.pdf >.	Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 545 de 20 de maio de 1993. Estabelece normas e procedimentos reguladores do processo de descentralização da gestão das ações e serviços de saúde através da Norma Operacional Básica - SUS 01/93 , Brasília, 1993. Disponível em: < http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/Portaria%20545_20_05_1993.pdf >..	Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial . Brasília. Ministério da Saúde, 1997. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de	e-book





Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher : princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf >.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.: Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem . < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_ho_mem.pdf >.	e-book
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem : cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad5.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Programa Saúde do Adolescente . Bases Programáticas. 2ª Edição. Brasília; Ministério da Saúde, 1996. < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem : saúde e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádía Zanon. Enfermagem e saúde da mulher . Baueri: Manole, 2007.	03
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Orgs.). SUS e PSF para enfermagem : práticas para o cuidado em saúde coletiva . São Caetano do Sul: Yendis, 2007.	01

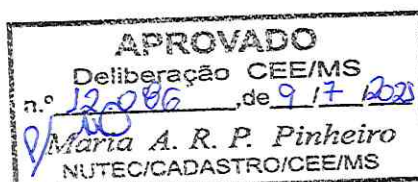


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

MERHY, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	09
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família . Belo Horizonte: SES/MG, 2007. < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2876.pdf >.	e-book
REIS, D. O.; ARAÚJO, E. C.; CECÍLIO, L. C. O. Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela Saúde . Módulo político gestor. Disponível em: < http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_4.pdf >.	e-book
SARRETA, FO. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/29k48/pdf/sarreta-9788579830099-04.pdf >.	e-book

Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica**Conteúdos**

- ✓ Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação geral e especialidades.
- ✓ Terminologias clínicas.
- ✓ Característica e objetivos da clínica médica, sua organização e funcionamento:
 - Inter-relação com as demais clínicas;
 - Orientação sobre as normas, rotina, instruções e modelos utilizados nas clínicas.
- ✓ Processo saúde e enfermagem:
 - A história natural da doença;
 - Noções de patologia.
- ✓ Assistência humanizada em enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde do adulto e do idoso.
- ✓ As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar.
- ✓ Noções básicas da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns.
- ✓ Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos.
- ✓ Noções sobre as sequelas consequentes às principais doenças clínicas.
- ✓ Principais afecções dos sistemas: respiratório, circulatório, digestório, nervoso, tegumentar, endócrino. Infecção Hospitalar.
- ✓ Moléstias infecciosas – tipos de isolamento e precauções universais.
- ✓ Oncológicas – cuidados paliativos; Doenças auto-imunes.





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- ✓ Cuidados de Enfermagem nos exames diagnósticos (exames laboratoriais, RAIOS X, USG, ECG, EEG e outros).
- ✓ Orientação e preparo do paciente/família para a alta hospitalar.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada a obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia . 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	03
BOTTOSSO, Rosa Maria et al. Manual do processo de enfermagem e sua aplicação na clínica médica e semi-intensivo . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/MEDICA_SEMI_INTENSIVO.pdf >.	e-book
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
MERHY, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	09
ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	05
SILVA, Roberto Carlos Lyra da; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.	01
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed.	05



Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina: Enfermagem em Clínica Cirúrgica

Conteúdos

- ✓ Características e objetivos da clínica cirúrgica, sua organização e funcionamento das normas e rotinas:
 - Inter-relação com as demais clínicas.
- ✓ Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico.
- ✓ Cirurgia: conceito, classificação, terminologia cirúrgica.
- ✓ Assistência de enfermagem geral ao paciente cirúrgico:
 - Admissão do paciente em clínica cirúrgica;
 - Assistência de enfermagem geral no pré-operatório;
 - Assistência de enfermagem geral no pós-operatório.
- ✓ Cuidados de enfermagem no trans e pré-operatório:
 - imediato, mediato e tardio;
 - limpeza, acondicionamento, esterilização e guarda de materiais;
 - Cuidados pré-operatórios;
 - Retirada de pontos e sua técnica.
- ✓ Alterações fisiológicas e complicações no pós-operatório:
 - alterações hemodinâmicas;
 - dor: sinais e sintomas;
 - cuidados de enfermagem;
 - Náuseas;
 - Hemorragias.
- ✓ Transporte de paciente para a unidade de internação e do centro cirúrgico para a unidade de internação.
- ✓ Prevenção de intercorrências digestivas, circulatórias, respiratórias e urinárias no pós-operatório.
- ✓ Lavagem e aspiração da sondagem nasogástrica nas cirurgias gastrointestinais.
- ✓ Importância de diferentes tipos de dietas no pós-operatório e o jejum no pré-operatório.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

**Bibliografia**

BOTTOSSO, Rosa Maria et al. Manual do processo de enfermagem e sua aplicação na clínica cirúrgica . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/CIRURGICA.pdf >.	e-book
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
MARINS, N. Programa de auto-avaliação em cirurgia: Pré e pós-operatório . Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Diagraphic: Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: < https://www.cbc.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Ano1-I.Pre-e-pos-operatorio.pdf >.	e-book
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva**Conteúdos**

- ✓ Processo saúde e doença;
- ✓ Vigilância epidemiológica e sanitária:
 - Conceitos;
 - Objetivos;
 - Aplicações.
- ✓ -sistema único de saúde, políticas de saúde.
- ✓ -indicadores de saúde.
- ✓ -saneamento básico.



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- ✓ Programa saúde da família:
 - Princípio e objetivo;
 - Estrutura e funcionamento;
 - Equipe e funções dos componentes da equipe;
 - Formulários padronizados.
- ✓ Programa nacional e imunização(PNI):
 - Protocolos e diretrizes;
 - Normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais;
 - Efeitos adversos dos imunobiológicos, vacinas;
 - Técnicas de transporte, armazenamento, conservação de vacinas-controle de rede de frios.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
- ✓ Fisiopatologia das doenças imunopreveníveis:
 - Transmissão e foco de contaminação;
 - Medidas de prevenção;
 - Controle e tratamento.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem : cadernos do aluno: saúde coletiva / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – 2. ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/saude_coletiva.pdf >.	e-book
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunização : 30 anos. Série C. Projetos e Programas e Relatórios. Brasília: 2003. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/politicas/livro_30_anos_pni.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem : saúde	06



e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
MERHY, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	09
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2876.pdf >.	e-book
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.	02
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental**Conteúdos**

- ✓ Evolução histórica da assistência à saúde mental e da psiquiatria.
- ✓ Políticas de saúde e legislação relativas à saúde mental.
- ✓ Fases do desenvolvimento da personalidade segundo Freud.
- ✓ Definição de id, ego e superego.
- ✓ Fatores que influenciam na saúde mental do indivíduo.
- ✓ Estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental (programas/ CAPS).
- ✓ Noções sobre as diversas modalidades de recreação:
 - Ludoterapia;
 - Musicoterapia;
 - atividades físicas e artísticas;
 - horticultura e jardinagem etc.
- ✓ Técnicas de contenção.
- ✓ Anatomia e fisiologia do sistema nervoso.
- ✓ Classificação das doenças mentais e dependentes químicos (CID 10).



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- ✓ Doenças mais comuns em psiquiatria:
 - conceito;
 - sinais e sintomas;
 - formas de tratamento;
 - cuidados de enfermagem.
- ✓ Procedimentos e cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf >.	e-book
HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Cinesioterapia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	02
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental . Marta Elizabeth de Souza. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: < http://www.fasa.edu.br/images/pdf/Linha_guia_saude_mental.pdf >.	e-book
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.	02
SERAFIM, Antônio de Pádua; Barros, Daniel Martins de; Rigonatti, Sérgio Paulo. Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica . São Paulo: Vetor, 2006.	09
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05



Disciplina: Enfermagem Materno-Infantil/Obstetrícia

Conteúdos

I. Saúde da mulher

- ✓ Fundamentos de Enfermagem em materno infantil.
- ✓ Programa de atenção básica ampliada:
 - A implantação do programa saúde da família (PSF);
 - O papel dos profissionais do PSF;
 - Planejamento familiar.
- ✓ Doenças sexualmente transmissíveis e AIDS:
 - Aids, sífilis, gonorréia, uretrites não gonocócicas (UNG);
 - Condiloma acuminado, linfogranuloma venéreo, cancro mole;
 - Herpes genital, candidíase (monilíase);
 - Tricomoníase, pediculose genital;
 - Giardíase e amebíase;
 - Ações de atenção básica frente as DST/AIDS.
- ✓ Concebendo o processo de gestação:
 - Assistência pré-natal;
 - Assistência de Enfermagem em situações Obstétrica de risco;
 - Abortamento;
 - Placenta prévia;
 - Prenhez ectópica ou extra – uterina;
 - Doença hipertensiva específica da gestação (DHEG);
 - Sofrimento fetal agudo (SFA);
 - Parto e Nascimento Humanizado;
 - Admitindo a parturiente;
 - Assistência durante o trabalho de parto;
 - Assistência de Enfermagem durante o parto Cesáreo;
 - Puerpério e suas complicações.

II. Neonatologia

- ✓ Classificações dos recém-nascidos (Rns);
- ✓ Características anatomofisiológicas dos RNs;
- ✓ Assistência de Enfermagem nos cuidados imediatos e mediatos ao RN;
- ✓ Assistência de Enfermagem ao RN no alojamento conjunto;
- ✓ Humanização da assistência ao RN de baixo peso;



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- Atendimento à família em unidades neonatais;
- Método canguru.
- ✓ Assistência de Enfermagem ao RN portador de patologias prevalentes no período neonatal:
 - Prematuridade;
 - RN filho de mãe diabética;
 - RN com hiperbilirrubinemia;
- ✓ Procedimentos de rotina utilizados no atendimento ao RN;
- ✓ Administração de medicamentos, fluidos e soluções.

III. Saúde da criança e do adolescente

- ✓ Imunização:
 - Imunidade e imunização;
 - Processo infeccioso, imunidade e resistência;
 - Programa nacional de imunização (PNI);
 - A cadeia de frio;
 - Calendário de vacinação do PNI;
 - Aspectos importantes sobre as vacinações do PNI;
 - Vigilância das reações adversas em vacinação.
- ✓ Enfermagem e a saúde integral da criança e do adolescente:
 - Aspectos históricos;
 - O papel da família: cuidados na atenção à criança e ao adolescente;
 - A criança /adolescente no processo saúde doença;
 - A hospitalização da criança e da família.
- ✓ Aspectos do crescimento e desenvolvimento:
 - Infância;
 - Puberdade e adolescência;
 - Sexualidade;
 - Gravidez na adolescência.
- ✓ A atenção governamental nas diretrizes para a atenção à saúde da criança e do adolescente:
 - Estatuto da criança e do adolescente;
 - Programa de assistência integral à saúde da criança (PAISC);
 - Atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI);
 - Programa saúde do adolescente (PROSAD) e projeto acolher: um compromisso da Enfermagem com o adolescente brasileiro.
- ✓ Os agravos à saúde da criança e do adolescente:



- Distúrbios respiratórios;
- Diarréia e desidratação /terapia de reidratação oral;
- Desnutrição protéica – calórica;
- Principais problemas hematológicos;
- HIV/AIDS.
- ✓ Administração de medicamentos em pediatria:
 - A unidade pediátrica: verificação de sinais vitais em neonatologia e pediatria;
 - Biossegurança e controle da infecção hospitalar;
 - Normas técnicas de descontaminação, limpeza, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais;
 - Princípios da biossegurança;
 - Prevenção e controle da infecção; comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, Bases legais, finalidades e estrutura organizacional;
 - Indicadores de índice de infecção hospitalar.
- ✓ Agravos sociais:
 - Álcool e outras drogas;
 - Maus tratos e violência doméstica.
- ✓ Nutrição nos diferentes ciclos da vida:
 - Nutrição na gestação e na lactação;
 - Nutrição na infância;
 - Nutrição na infância e na adolescência.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

AZEVEDO, Rubens de. Doenças sexualmente transmissíveis . São Paulo: Saúde e vida, 2004.	01
BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada a obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia . 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	03
BOTTOSSO, Rosa Maria; ORMOND, Valdelice da Silva. Manual do processo e sua aplicação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/UTIneonatal.pdf >.	e-book



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

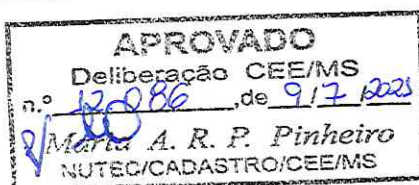
BOTTOSSO, Rosa Maria et al. Manual do processo de enfermagem e sua aplicação na clínica pediátrica . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/PEDIATRIA.pdf >.	e-book
BOTTOSSO, Rosa Maria et al. Manual do processo de enfermagem e sua aplicação na clínica obstétrica . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/GINECOLOGIA.pdf >.	e-book
BOWDEN, Vicky R; GREENBERG, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	03
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de bolso das doenças sexualmente transmissíveis . Brasília: Ministério da saúde, 2006.	01
CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em ginecologia . São Paulo: EPU, 2004.	02
FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher . Baueri: Manole, 2007.	03
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
ROCHA, Semiramis Melani Melo. Puericultura e Enfermagem . São Paulo: Cortez, 1987.	01

Disciplina: Introdução à Farmacologia**Conteúdos**✓ **Farmacologia:**

- Noções e História da Farmacologia;
- origem dos medicamentos;
- farmacocinética;
- farmacodinâmica;
- biodisponibilidade.

✓ **Conceitos básicos:**

- Medicamento;
- Forma de apresentação dos medicamentos;
- Qualidade dos medicamentos;





- Cuidados no manuseio de medicamentos;
- Forma farmacêutica;
- Toxicologia Terapêutica,
- Posologia.
- ✓ Efeitos secundários:
 - Iatrogenias;
 - Interação medicamentosa;
 - Intoxicações;
 - Reações adversas.
- ✓ Fatores que influenciam a dosagem.
- ✓ Drogas:
 - Ação das drogas no organismo;
 - Classificação das drogas;
 - Absorção, distribuição, metabolismo e excreção;
 - Fatores que modificam os efeitos das drogas;
 - Nomenclatura das drogas;
 - Drogas utilizadas em urgências;
 - Drogas que atuam nos Sistemas: Endócrino, Respiratório, Cardiovascular, Digestório, Genitourinário; Nervoso Central e Nervoso Autônomo.
- ✓ Princípios gerais para a administração de medicamentos:
 - Antibióticoterapia;
 - Sulfonamidas;
 - Antivirais.
- ✓ Quimioterapia e Antineoplásticos.
- ✓ Cálculo de dosagens de medicamentos:
 - adulto;
 - criança;
 - cálculos e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses;
 - Noções de farmacologia na enfermagem mental.
- ✓ Fármacos mais utilizados em obstetrícia.
- ✓ Medicamentos e antídotos mais usados em urgência/emergência, indicações e contraindicações.
- ✓ Noções de farmacologia das drogas utilizadas em UTI e emergência.
- ✓ Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica.



Bibliografia	
DESTRUTI, Ana Beatriz Castelo Branco. Interações medicamentosas . 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.	01
GOLAN, David E; TASHJIAN, Armen H; ARMSTRONG, Ehrin J. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	03
HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Cinesioterapia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	02
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
MURAD, José Elias. Manual de instruções sobre o uso correto de medicamentos . Belo Horizonte: O Lutador, 1993.	03
SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Fundação para o remédio popular – FURP. Memento Terapêutico . 4 ed. 2003.	01
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva . 8. ed. São Paulo: Senac, 2007.	02
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Legislação Profissional**Conteúdos**

- ✓ Legislação relativa à formação dos diferentes níveis profissionais da enfermagem.
- ✓ Habilitação legal para o exercício da Enfermagem.
 - Contratação/Nomeação: Exigências;
 - Denúncia;
 - Processo de Trabalho.
- ✓ Lei nº 5.905 de julho de 1.973- Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem.
- ✓ Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1.986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem.
- ✓ Lei do exercício profissional da enfermagem: atividade do técnico em enfermagem.

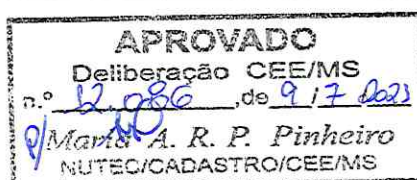


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- ✓ Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1.987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 8.967 de 28 de dezembro de 1.994. Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.
- ✓ Resolução COFEN nº 159/93 - Dispõe sobre a consulta de Enfermagem.
- ✓ Resolução COFEN nº 160/93 - Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- ✓ Resolução COFEN nº 311/07 - Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- ✓ Resolução COFEN nº 168/93 - Baixa normas para ANOTAÇÃO da responsabilidade técnica de Enfermeiro(a), em virtude de Chefia de Serviço de Enfermagem.
- ✓ Resolução COFEN nº 186/95 - Dispõe sobre a definição e especificação das atividades elementares de Enfermagem executadas pelo pessoal sem formação específica.
- ✓ Resolução COFEN nº 212/98. - Dispõe sobre cancelamento de registro por inadimplência, altera a Resolução COFEN - 177 e dá outras providências.
- ✓ Resolução COFEN-358/2009 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados.
- ✓ RESOLUÇÃO COFEN Nº 441/2013 -Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

Bibliografia

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 2. ed., atual. E ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,	04





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

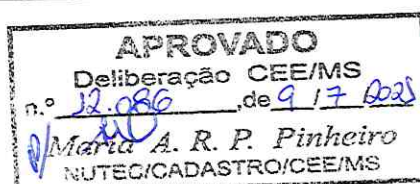
2009.	
SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplace. Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Sites RecomendadosLegislação – COREN/MS. Disponível em: <<http://www.corenms.gov.br/legislacao/>>.

Legislação – COFEN/MS. Disponível em:

<<http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/>>.**MÓDULO III****Disciplina: Gestão de Trabalho em Saúde****Conteúdos**

- ✓ Noções de administração.
- ✓ Parâmetro para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem.
- ✓ Processo de trabalho em Enfermagem:
 - divisão técnica do trabalho;
 - planejamento e organização da assistência de Enfermagem;
 - atribuições e responsabilidade dos integrantes da equipe;
 - Trabalho em equipe, liderança, supervisão do serviço de enfermagem, passagem de plantão.
- ✓ Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de saúde:
 - (hospital clínica, ambulatorios, postos de saúde, entre outros).
- ✓ Equipe de enfermagem: atribuições do auxiliar e do Técnico em Enfermagem.
- ✓ Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas Unidades de Enfermagem.
- ✓ Formas de trabalho:
 - emprego formal;



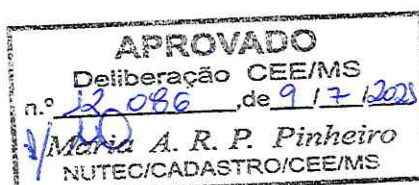


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- cooperativas;
- cuidado domiciliar;
- contrato temporário;
- trabalho autônomo, jornada de trabalho.
- ✓ Técnicas e princípios de anotação de ocorrências e serviços.
- ✓ Leis trabalhistas, contrato e organização de trabalho.
- ✓ Protocolos técnicos para organização do serviço de enfermagem:
 - Estatuto, regimento, relatórios, normas e rotinas.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)
- ✓ Gestão:
 - da qualidade;
 - de suprimentos;
 - de recursos materiais;
 - de pessoas;
 - de infraestrutura: RDC 50; ambiente e equipamentos.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde . – Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: < http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/livro-5-gestao-do-trabalho-em-saude.pdf >.	e-book
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 3 ed. Rio de Janeiro: Campos, 2010.	06
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
JACKSON, Marilynn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
MERHY, Emerson Elías; Onocko, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	09
SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Disciplina: Assistência de Enfermagem a Clientes/pacientes em Estado Grave**Conteúdos**

- ✓ Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em estado grave: na UTI geral e neonatal, unidades coronarianas e hemodiálise.
- ✓ Assistência e cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas do paciente grave:
 - Higiene, conforto, segurança e alimentação;
 - Hidratação e eliminações;
 - Realizar PVC – Pressão Venosa Central, aspiração de vias aéreas, cuidados com drenos, tubos e cateteres;
 - Realizar o Balanço Hídrico do Paciente;
 - Administrar medicações pelas diversas vias;
 - Técnica de enfermagem no preparo do corpo pós-morte.
- ✓ Preparar o corpo pós-morte.
- ✓ Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.
- ✓ Assistência ao cliente oncológico.
- ✓ Normas técnicas sobre o funcionamento dos equipamentos e materiais específicos. -
- ✓ Limites da atuação da enfermagem no atendimento ao cliente/paciente em estado grave.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BOTTOSSO, Rosa Maria; ORMOND, Valdelice da Silva. Manual do processo e sua aplicação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/UTIneonatal.pdf >.	e-book
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso	10

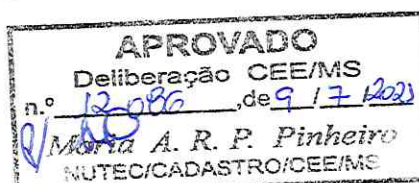


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

de enfermagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva. 8. ed. São Paulo: Senac, 2007.	02
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência**Conteúdos**

- ✓ Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências:
 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU);
 - estrutura, organização e funcionamento de um serviço de emergência;
 - tipos de veículos de transporte;
 - unidades de emergência;
 - Conceitos de urgência e emergência;
 - Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência;
 - Normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização dos aparelhos e equipamentos específicos;
 - Montagem do carrinho de emergência.
- ✓ Agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de urgência e emergência:
 - Traumatismos;
 - fraturas;
 - coma;
 - grandes queimaduras;
 - envenenamentos;
 - parada cardiorrespiratória;
 - insuficiência respiratória;
 - distúrbios metabólicos;
 - dores intensas;
 - estado de choque;
 - hemorragias e ferimentos.
- ✓ Suporte avançado de vida em:
 - Reanimação cardiorrespiratória;
 - Controle de hemorragias;



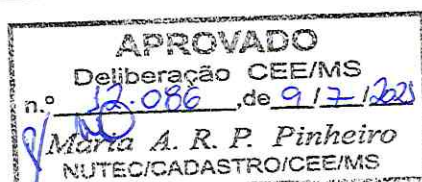


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- Imobilização de fraturas, luxações e entorses.
- ✓ Atendimento de urgência/emergência/a em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque.
- ✓ Noções de Fisiopatologia do PCR (parada cardiorrespiratória).
- ✓ Noções de Fisiopatologia do estado de choque.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências . Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
FORTES, Julia Ikeda. [et al.] Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem: livro do aluno: urgência e emergência . São Paulo: FUNDAP, 2010. Disponível em: < http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/TecSaude_-_Urgencia_e_Emergencia.pdf >.	e-book
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.	02
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05





Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material

Conteúdos

- ✓ História da cirurgia.
- ✓ Ética no Centro Cirúrgico.
- ✓ Estrutura do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica:
 - Conceito;
 - Bloco cirúrgico;
 - Estrutura do bloco cirúrgico;
 - Preparo da equipe cirúrgica: Função do enfermeiro; Função do técnico.

Função do auxiliar;

- Classificação da equipe cirúrgica;
- Circulação na sala cirúrgica;
- Preparo da sala: posição do paciente na mesa cirúrgica;
- Fios de sutura e agulhas;
- Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório;
- Rotinas de limpeza da sala;
- Técnica de escovação e paramentação cirúrgica;
- Tempos cirúrgicos e instrumentais;
- Posições na mesa cirúrgica;
- Terminologia cirúrgica;
- Classificação das cirurgias por potencial de contaminação;
- Anestesias: conceitos, tipos, ação dos principais anestésicos, cuidados de enfermagem;
- Infecção no C.C..
- ✓ Assistência de enfermagem a clientes/pacientes no Centro Cirúrgico:
 - no pré-operatório/transoperatório/pós-operatório;
 - na recuperação pós anestésica: conceito, elementos da unidade, equipamentos e materiais, cuidados de enfermagem na recuperação pós-anestésica;
 - na eletrocirurgia, drenos e sondas, espécimes e membros amputados.
- ✓ Enfermagem em Central de Material Esterilizado (CME.):
 - Conceito;
 - Estrutura;
 - Ligação entre centro cirúrgico e o central de material;
 - Montagem de material cirúrgico;

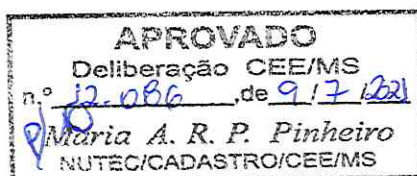


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- Esterilização de material: processos físicos, químicos;
- Armazenamento e condicionamento do material;
- Rotatividade da produção.
- ✓ Instrumentação Cirúrgica:
 - Atribuições do instrumentador cirúrgico, degermação das mãos, paramentação cirúrgica, calçar luvas estéreis, disposição do instrumental cirúrgico na mesa;
 - Meios de comprovação e validação de esterilização química e biológica - monitorização dos processos de esterilização: indicadores químicos, indicadores biológicos, integradores químicos, teste de Bowie Dick (somente para as autoclaves a alto-vácuo);
 - Aspectos referentes à instrumentação cirúrgica.
- ✓ Central de material:
 - estrutura;
 - organização;
 - funcionamento, estocagem:
 - fluxo de entrada e saída do material.
- ✓ Tipos de invólucros para esterilização de materiais.
- ✓ Métodos de controle e validação da esterilização.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BOTTOSSO, Rosa Maria et al. Manual do processo de enfermagem e sua aplicação no Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006.	e-book
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves. Tratado prático de enfermagem . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10



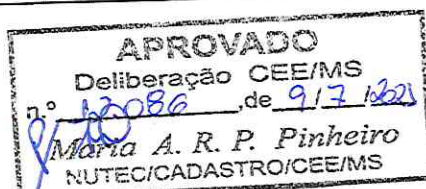


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva . 8. ed. São Paulo: Senac, 2007.	02
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas**Conteúdos**

- ✓ Estrutura, organização, equipe de trabalho em UTI e unidades especializadas.
- ✓ Humanização e princípios bioéticos no atendimento aos pacientes em UTI e unidades especializadas.
- ✓ Assistência de enfermagem na admissão e alta na UTI.
- ✓ Assistência de enfermagem ao paciente em estado crítico.
- ✓ Cuidados de enfermagem em ventilação mecânica invasiva e não invasiva.
- ✓ Cuidados de enfermagem ao paciente submetido a:
 - cardioversão;
 - desfibrilação;
 - marcapasso.
- ✓ Cuidados de enfermagem na monitorização hemodinâmica:
 - monitor cardíaco;
 - cateteres de SwanGanz;
 - Pressão Venosa Central (PVC);
 - pressão arterial invasiva;
 - capnógrafo;
 - oxímetro de pulso;
 - balão intra-aórtico.
- ✓ Cuidados de enfermagem na manipulação e manutenção de cateteres.
- ✓ Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e terapia:
 - nutricional: enteral; parenteral;
 - substitutiva renal: diálise peritoneal; hemodiálise.



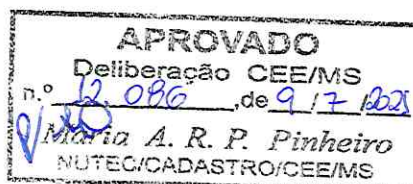


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- ✓ Prevenção de infecção na UTI: respiratória; urinária; corrente sanguínea; relacionada a cateteres.
- ✓ Cuidados de enfermagem ao paciente em estado de coma.
- ✓ Cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de morte encefálica.
- ✓ Assistência de enfermagem ao paciente transplantado e ao potencial doador de órgãos.
- ✓ Assistência de enfermagem em UTI neonatal:
 - estrutura física;
 - equipe multiprofissional;
 - equipamentos;
 - patologias.
- ✓ Noções de fisiopatologia e patologia dos sistemas: neurológico, sensorial, linfático, cardiovascular, ósseo, articular, genito-urinário, respiratório, digestório, etc.
- ✓ Normas e rotinas em UTI e emergências.
 - Recursos físicos, materiais e humanos na UTI;
 - fatores psicológicos do paciente nas unidades de cuidados intensivos;
 - a internação do paciente;
 - a infecção hospitalar na UTI.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BOTTOSSO, Rosa Maria; ORMOND, Valdelice da Silva. Manual do processo e sua aplicação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/UTIneonatal.pdf >.	e-book
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves. Tratado prático de enfermagem . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	01
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso	10





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

de enfermagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva. 8. ed. São Paulo: Senac, 2007.	02
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Enfermagem em Oncologia**Conteúdos**

- ✓ Câncer:
 - definição e características de tumor benigno e tumor maligno;
 - fisiopatologia do crescimento celular;
 - fatores predisponentes;
 - nomenclatura dos tumores;
 - mecanismo de invasão (metástase);
 - diagnóstico;
 - estadiamento;
 - tratamento.
- ✓ Quimioterapia e Radioterapia:
 - conceito;
 - indicação;
 - classificação;
 - teleterapia;
 - braquiterapia;
 - efeitos colaterais;
 - assistência de enfermagem;
 - cuidados no manuseio e administração de quimioterápicos.
- ✓ Cuidados paliativos:
 - conceito e princípios;
 - assistência de enfermagem em cuidados paliativos;
 - controle da dor;
 - classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico;



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- padrões e tipos de dor;
- avaliação do paciente com dor;
- princípios gerais de controle da dor;
- agentes farmacológicos para o controle da dor;
- medidas não farmacológica para o controle da dor.
- ✓ Processo de luto, morte e o morrer.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada a obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia . 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	03
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
OLIVEIRA, S. C. et al.. Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem – livro do aluno: oncologia . São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: < http://tecaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf >.	e-book
SERVANTES, Luciano Ferraz. Terapia ocupacional: pesquisa e atuação em oncologia . Campo Grande: UCDB, 2002.	01
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva . 8. ed. São Paulo: Senac, 2007.	02
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Disciplina: Enfermagem Gerontológica e Geriátrica

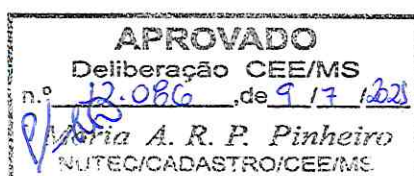
Conteúdos

- ✓ Aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos do processo de envelhecimento.
- ✓ Programa de Atenção à Saúde Integral do Idoso (PAISI).
- ✓ Estatuto do Idoso.
- ✓ Violência contra o idoso.
- ✓ Sexualidade na terceira idade.
- ✓ Manutenção e reabilitação da capacidade funcional:
 - atividades de vida diárias (escalas de avaliação);
 - promoção do autocuidado;
 - grandes síndromes geriátricas: imobilidade; instabilidade; incontinência; insuficiência;
 - iatrogenias;
 - recuperação do idoso senescente;
 - reinserção social.
- ✓ Casa do idoso:
 - estrutura física;
 - adaptação de espaço e mobiliários.
- ✓ Assistência de enfermagem ao idoso senescente e senilente.
- ✓ Patologias mais frequentes no envelhecimento (conceitos, sinais e sintomas, tratamento e cuidados de enfermagem):
 - obstipação intestinal;
 - hipertrofia e CA de próstata;
 - demências: Alzheimer, demência vascular, Corpus de Levy, demência frontotemporal, Doença de Parkinson;
 - artrose;
 - osteoporose;
 - fraturas;
 - quadris, rádio, úmero;
 - visual: cataratas, glaucoma.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde,

e-book



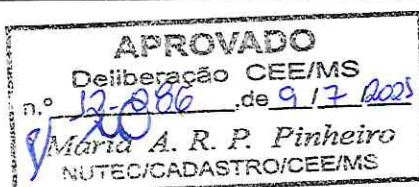


Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	08
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10
ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	05
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

Disciplina: Enfermagem Domiciliária**Conteúdos**

- ✓ História do *Home Care*: no mundo e no Brasil.
- ✓ Home Care: conceito; objetivos; características.
- ✓ Aspectos legais da assistência domiciliar.
- ✓ Regulamentação dos aspectos da assistência domiciliar no âmbito do SUS.
- ✓ Direitos do paciente.
- ✓ Funcionamento da assistência domiciliar:
 - cobertura assistencial;
 - terminologia;
 - critérios para inclusão;
 - modalidades;
 - equipamentos e materiais;
 - gerenciamento das atividades (tarefas);
 - medicamentos e suprimentos controlados.
- ✓ Treinamento familiar para o cuidado pós-alta.
- ✓ Equipe multiprofissional:
 - atribuições do Técnico em Enfermagem;
 - atribuições dos demais profissionais que atuam em *Home Care*;





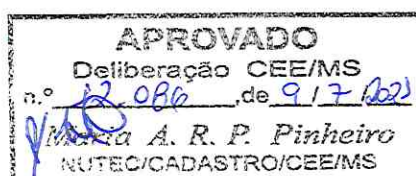
Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- Perfil dos profissionais de enfermagem e ética profissional no atendimento em domicílio.

- ✓ Tipos de sistema de prestação de cuidados à saúde:
 - cuidado intensivo;
 - cuidado coronariano;
 - cuidado respiratório;
 - cuidado oncológico;
 - cuidado intensivo neonatal e pediátrico;
 - terapia renal substitutiva; traumatismo;
 - cuidado ortopédico;
 - cuidado gerontológico.
- ✓ Causas e riscos de acidente de trabalho em domicílio.
- ✓ Cuidador formal e informal.
- ✓ Sistematização da assistência de enfermagem em domicílio: anotação de enfermagem.
- ✓ Terapias alternativas.
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Bibliografia

BOTTOSSO, Rosa Maria; ORMOND, Valdelice da Silva. Manual do processo e sua aplicação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTIN . Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2006. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar). Disponível em: < http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/UTIneonatal.pdf >.	e-book
BOWDEN, Vicky R; Greenberg, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	03
BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf >.	e-book
CRAVEN, Ruth F; HIRNLE, Constance J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	06
IRWIN, Richard; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
JACKSON, Marilyn; JACKSON, Lee; GARCEZ, Regina Machado. Guia de bolso de enfermagem clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	10





OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	04
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.	02
SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	08
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	01
UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva . 8. ed. São Paulo: Senac, 2007.	02
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	05

5.5. Procedimentos metodológicos

O Curso Técnico em Enfermagem - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de nível médio tem como pressuposto básico a compreensão das relações sociais no campo da enfermagem, o domínio das novas tecnologias e das novas abordagens na área da saúde, decorrentes das mudanças no campo tecnológico e das descobertas mais recentes de tratamento.

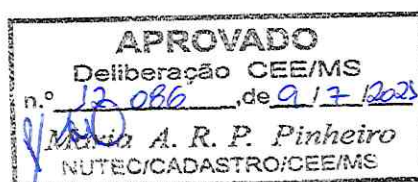
O currículo do curso foi elaborado respeitando o papel do aluno, como sujeito do processo de aprendizagem e do professor, como participante e estimulador desse processo, visando à construção dinâmica e permanente de competências e habilidades próprias à profissão.

Os conteúdos teórico-práticos trabalhados em sala de aula serão desenvolvidos com atividades práticas, no laboratório de Anatomia, Fisiologia e Biologia, no laboratório de Informática, laboratório de Práticas e Assistências, Posto de Atendimento de Saúde - PAS da instituição de ensino.

O material didático a ser utilizado envolverá livros, revistas e apostilas elaboradas pelos professores de acordo com os objetivos e conteúdos do curso contidos neste Projeto. Serão utilizados também vídeos, jornais e outros, com a finalidade de diversificar o material didático.

Os procedimentos a serem adotados devem estar adequados aos objetivos, aos conteúdos, às competências propostas e as habilidades a serem construídas.

A pesquisa será utilizada como estratégia para construção do conhecimento, oportunizando a interação do aluno com a realidade local e regional, relacionando às situações de saúde da população e do cotidiano dos hospitais e unidades de saúde.





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

O desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos a partir da pesquisa proporcionará maior participação dos alunos às aulas, um aporte prático para o estudo das teorias propostas e o conhecimento da realidade que os circunda.

Conforme já citamos anteriormente, nas disciplinas do curso, as aulas serão ofertadas da seguinte maneira: 80% em sala de aula com a presença do professor e 20% em atividades assíncronas (não-presenciais); tanto as aulas como as atividades serão orientadas e avaliadas pelo professor titular da disciplina. As atividades assíncronas serão postadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O Ava utilizado pela instituição é o Google Classroom que apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, no sentido de operacionalizar e apoiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na modalidade de Ensino a distância. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) está organizado com o intuito de que torne o discente autônomo, oferecendo-lhe todas as informações necessárias para: o processo de ensino-aprendizagem, o acompanhamento e interatividade com disciplinas, além da interação com os professores, discentes e setores técnico-administrativo da Instituição.

Entre as diversas atividades que podem ser desenvolvidas por meio do AVA temos:

- Leituras de livros e periódicos e postagens de resenhas
- Leituras para preparação de seminários e debates sobre as temáticas da disciplina.
- Sugestões de filmes e vídeos relacionados com as temáticas das disciplinas para posterior debate em sala.
- Os próprios estudantes podem desenvolver materiais como vídeos e trabalhos escritos para postagens.
- Listas de exercícios para as disciplinas exatas.

O AVA, é um software que auxilia na montagem, organização, acompanhamento e disponibilização de materiais para os cursos e disciplinas na modalidade de EaD. Ele possibilita uma interação ampla entre a comunidade escolar geral, de forma colaborativa e foi desenhado considerando o planejamento didático instrucional do curso. Esse ambiente ajuda os docentes na elaboração e disponibilização das aulas e atividades de aprendizagem online aos alunos. Além disso, por meio de suas funcionalidades, permite o acompanhamento do progresso dos discentes.

A pesquisa será enfatizada como atitude escolar e profissional fortalecedora da construção do conhecimento, para que o futuro técnico em enfermagem seja capaz de contribuir para modificação e transformação da realidade, na área de saúde.

Também será utilizado como estratégia o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que possibilite ao aluno identificar problemas que prejudicam o atender/cuidar do



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br
cliente/paciente; analisá-los; discuti-los; traçar metas com seus professores para solucioná-los e avaliá-los.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares oportunizará ao aluno a reflexão crítica sobre o processo atender/cuidar o cliente/paciente, a intervenção em atividades específicas da futura área de atuação e a inserção do aluno no contexto profissional da enfermagem, mantendo um vínculo constante da teoria com a prática, tendo o hospital e demais unidades de saúde municipais, como referência.

A Coordenação Pedagógica do Curso promoverá reuniões mensais com os docentes para estudo e definição de formas de trabalho mais adequadas às necessidades dos alunos. Serão organizados grupos de estudos para o aprimoramento da atuação do professor, além dos cursos de capacitação previstos no Plano de Formação Pedagógica da Unidade Escolar.

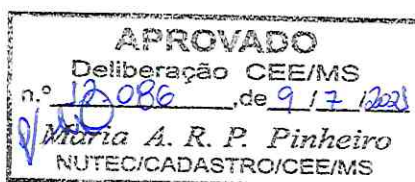
Em relação à acessibilidade aos conteúdos curriculares e atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, cujas limitações não interfiram nas atividades a serem desenvolvidas por essa categoria profissional, será oferecido atendimento específico em sala de aula de maneira que resguarde as condições de acessibilidade previstas na legislação e em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola, mediante:

- I – flexibilizações curriculares, metodologia de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos;
- II – ajudas técnicas de profissionais específicos da área, que permitam o acesso do aluno ao processo educacional;
- III – serviços de apoio pedagógico especializado, realizado em parceria com outras instituições afins.

5.6. Funcionamento

O Curso Técnico em Enfermagem - Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá início após aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e publicação do ato concessório no Diário Oficial/MS, quando será elaborado o calendário escolar, cuja cópia será encaminhada ao Supervisor de Gestão Escolar para acompanhamento.

As aulas serão ministradas de segunda a sábado, com oferta do curso no período vespertino e no período noturno, sendo de segunda a sexta-feira, e no sábado no período matutino e vespertino, com 04 (quatro) aulas diárias de 60 minutos cada e intervalo de 10 (dez) minutos.





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

O número de alunos e turmas será definido de acordo com o espaço físico disponível, a demanda existente e os protocolos de biossegurança definidos pelos órgãos competentes de acordo com as ações de prevenção a Covid-19.

5.7. Plano de Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado (EPS), parte integrante do Curso tem por objetivo preparar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho em instituições de saúde conveniadas com esta unidade escolar.

A carga horária total do EPS é de 400 horas, dividida proporcionalmente entre os três módulos para que o aluno tenha uma visão integradora dos conteúdos desenvolvidos nas aulas teórico-práticas e na vivência profissional adquirida no estágio.

Antes do início do curso, esta Instituição de Ensino celebrará termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, conforme norma legal.

O campo de estágio deverá oferecer as condições necessárias quanto à organização, equipamentos e utilização das técnicas com o objetivo de atender ao ensino, elevando o padrão da instituição e, conseqüentemente, beneficiando os seus pacientes.

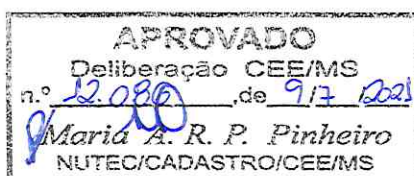
Seu início dar-se-á a partir do primeiro módulo, após o cumprimento da carga horária teórico-prática das disciplinas que compõem o respectivo módulo.

A Coordenação Técnica do Curso será responsável pela organização das turmas, elaboração do cronograma e dos instrumentos de acompanhamento e avaliação do EPS e o Professor/Supervisor do Estágio, pela orientação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

O EPS será realizado de segunda a domingo, conforme disponibilidade do aluno, nas unidades de saúde conveniadas, com carga horária diária máxima de 6 horas, 30h semanais, e turmas constituídas de no máximo 10 estagiários.

Os alunos realizarão o estágio em instituições de saúde conveniadas com a instituição de ensino e o número de alunos estagiários obedecerá às determinações das normas vigentes. Cabe ao Professor/Supervisor do Estágio orientar os estagiários, previamente, supervisionar e avaliar as atividades por eles realizadas nas unidades de saúde.

Os estagiários serão avaliados durante o desenvolvimento das atividades nas unidades de saúde, por meio de instrumentos próprios, aplicados pelo Professor/Supervisor do Estágio. Também será considerado como critério de avaliação a: assiduidade, pontualidade, postura, iniciativa, habilidades, capacidade de relacionamento, competência, responsabilidade e ética dos estagiários.





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

A avaliação do desempenho do estagiário será expressa sob a forma de notas de zero (0) a dez (10).

Para ser considerado aprovado no EPS, o estagiário deverá obter média mínima igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual a 100% (cem por cento) do total da carga horária do estágio profissional supervisionado, previsto no módulo, caso contrário será retido no módulo.

O aluno retido somente no EPS poderá requerer aproveitamento das disciplinas que alcançou êxito, matricular-se no mesmo módulo e cumprir somente o EPS.

Durante o período da realização do EPS, os estagiários serão amparados pelo Seguro Escolar obrigatório, atendendo à legislação vigente.

6. FREQUÊNCIA

Para ser aprovado no Curso, o aluno deverá cumprir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina que compõem a estrutura curricular e 100% (cem por cento) da carga horária do estágio supervisionado.

O aluno que não tiver a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina do módulo e 100% (cem por cento) no Estágio Profissional Supervisionado, independente dos resultados obtidos em cada disciplina será considerado reprovado no módulo, podendo matricular-se novamente e solicitar aproveitamento de estudos.

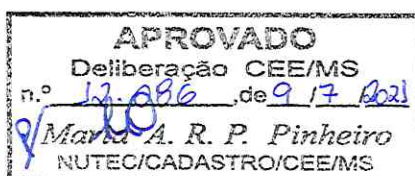
O registro da frequência do educando, por disciplina será efetuado em diário de classe, pelo professor e entregue na secretaria escolar, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o encerramento do módulo.

As faltas dos alunos não poderão ser abonadas, exceto no caso previsto por lei, mediante apresentação de documento comprobatório protocolado na secretaria escolar.

Os alunos com direito ao regime domiciliar ou hospitalar deverão requerer esse atendimento junto à secretaria escolar, juntamente com o atestado ou laudo médico, conforme legislação específica. Cabe ao aluno realizar os trabalhos e tarefas domiciliares, sob a orientação dos professores das disciplinas.

7. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para prosseguimento de estudos, esta instituição de ensino poderá promover o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, adquiridos:





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- a) Em qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, autorizados ou reconhecidos pelo órgão competente;
- b) Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante, admitindo-se avaliação, quando for o caso;
- c) Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante.

A avaliação prevista nas alíneas “a”, quando for o caso, “b” e “c” será de responsabilidade da equipe técnica e pedagógica da Instituição de Ensino e obedecerá aos seguintes critérios:

- Ser elaborada em consonância com a estrutura curricular constante do Projeto Pedagógico do Curso;
- Ser aplicada por disciplina ou equivalente;
- Abranger todos os conteúdos constantes da emenda curricular;
- Ser aplicada de forma escrita e, quando necessário, na forma prática;
- Ser corrigida e atribuída nota correspondente ao desempenho demonstrado;
- Ser arquivada no prontuário do estudante;
- Ter seu resultado registrado em ato escolar específico.

O aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências será realizado antes da efetivação da matrícula do estudante no curso.

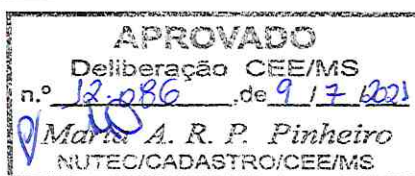
O candidato estará apto a matricular-se no curso, em seus respectivos módulos, desde que atinja nota mínima igual ou superior a 7,0 (sete) ficando dispensado de cursar as disciplinas já cumpridos no referido módulo.

O resultado da avaliação será lavrado em Ata, assinada pela Direção, Coordenador Técnico, Professores e a Secretária da Escola e a avaliação será devidamente arquivada na pasta do aluno, juntamente com o Requerimento e Portaria.

Caso o curso seja implantado gradativamente, os aproveitamentos de estudos, conhecimentos e experiências aqui previstos, também serão realizados em conformidade com a implantação gradativa dos módulos.

Caso a experiência ou conhecimento tenha sido adquirido no trabalho, o aluno deverá anexar ao requerimento acima citado uma declaração da instituição ou cópia da Carteira de Trabalho, comprovando estar exercendo atividades correlatas ao exercício da profissão.

Todo procedimento que ocorrer será registrado e lavrado em Ata pela Secretária da Unidade Escolar.





7.1. Transferência

O aluno transferido de outra unidade escolar, cuja estrutura curricular seja diversa no todo ou em parte, será submetido a aproveitamento de estudos, conforme critérios estabelecidos no item específico.

No caso de aluno matriculado na Unidade Escolar, poderá requerer transferência a qualquer época, mediante requerimento encaminhado à Secretária Escolar, que expedirá a transferência acompanhada da ementa curricular.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida não como uma medida punitiva, mas como um instrumento que visa à melhoria contínua do processo de ensino com vista ao alcance dos objetivos, perfil profissional de conclusão e competências profissionais traçadas pela Unidade Escolar, na busca do crescimento do discente rumo à vida profissional. Os erros no processo de aprendizagem deverão ser encarados como uma busca pelo acerto na construção do conhecimento, visto que o profissional na área da saúde não pode comprometer ou causarem danos no atendimento aos pacientes.

A avaliação da aprendizagem deverá se fundamentar em dados quantitativos e qualitativos, utilizando como principais instrumentos as avaliações escritas ou orais e os trabalhos de pesquisas de campo realizados pelos alunos junto à população e nos diversos ambientes de aprendizagem na busca da articulação entre a teoria e a prática, visando à compreensão da sociedade e sua relação com o que é ensinado em sala de aula.

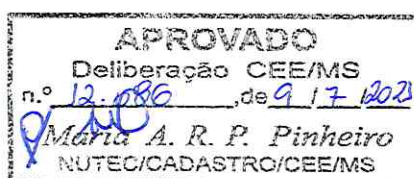
O resultado da avaliação será atribuído em notas resultantes da aplicação de vários instrumentos, além da observação de atitudes do aluno como: assiduidade, pontualidade, postura e ética profissional.

No resultado do processo de avaliação do rendimento escolar, será adotado o sistema de números na escala de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se o decimal 5 (cinco), observando os seguintes critérios para o arredondamento das notas:

- Os decimais 1 e 2 serão arredondados para o número inteiro imediatamente e inferior;
- os decimais 3, 4, 6 e 7 serão substituídos pelo decimal 5;
- os decimais 8 e 9 serão arredondados para o número inteiro imediatamente superior.

Ao final de cada módulo a média da disciplina teórico-prática será o resultado da média aritmética das atividades avaliativas desenvolvidas.

Será considerado aprovado no módulo, o aluno que obtiver:





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina teórico-prática e 100% (cem por cento) do total da carga horária do EPS de cada módulo;
- média igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina teórico-prática do módulo, inclusive no Estágio Profissional Supervisionado;

Para que os alunos do curso alcancem um rendimento efetivo serão oferecidos atendimentos individualizados ou coletivos, ao longo dos módulos, àqueles que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

Será encaminhado para exame final o aluno com:

- média inferior a 7,0 (sete) em cada disciplina teórico-prática do módulo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina;

O exame final será realizado após o cumprimento da carga horária de cada disciplina ou de cada módulo, sendo que os dias destinados ao exame final não poderão ser computados na carga horária do curso.

O aluno poderá realizar exame final em todas as disciplinas teórico-prática do módulo. Serão destinados 04 (quatro) dias após o cumprimento da carga horária de cada módulo, para a realização do exame final.

Após o exame final, a média será obtida considerando a média ponderada, entre a média da disciplina teórico-prática e a nota do exame final, conforme a fórmula:

$$MF = \frac{3 \times MD + 2 \times NE}{5} \geq 6,0 \text{ (seis)}$$

onde: MF - Média Final

MD - Média da Disciplina

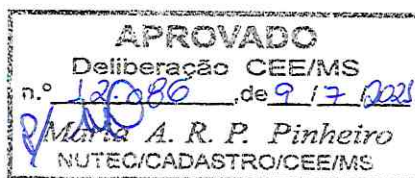
NE - Nota do Exame Final

Após o exame final, será considerado aprovado na disciplina teórico-prática o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Caso o aluno não obtiver a média exigida em uma ou mais disciplinas teórico-práticas será considerado reprovado no módulo. Neste caso deverá matricular-se novamente no módulo em questão e requerer o aproveitamento de estudos das disciplinas em que obteve êxito e cursar somente as disciplinas do objeto da reprovação.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

É considerado como avaliação do curso o mecanismo de acompanhamento sistemático e contínuo sobre as condições estruturais, pedagógicas e de funcionamento da Unidade





Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Escolar, visando o constante aperfeiçoamento da qualidade de ensino oferecido pela instituição, tendo como referencial a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação do curso deverá atender o cumprimento da legislação de ensino e do Projeto Pedagógico de Curso.

A avaliação incidirá no mínimo sobre os seguintes critérios:

- a execução do projeto do curso;
- o desempenho dos alunos frente aos objetivos propostos e as competências desenvolvidas;
- o desempenho da equipe administrativa, técnica e pedagógica;
- os investimentos da Unidade Escolar em recursos humanos;
- a qualidade da estrutura física do prédio escolar, dos materiais e equipamentos pedagógicos disponíveis;
- a organização da escrituração e do arquivo escolar e a articulação da Unidade Escolar com comunidade;
- articulação com a família e a comunidade externa.

A avaliação do curso será feita ao final de cada módulo, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, através da aplicação de questionários que visam à coleta de dados, análise e apresentação de resultados sob a forma de relatórios.

O resultado da avaliação do curso deverá oferecer dados para corrigir possíveis falhas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do atendimento em geral, levando-se em conta a coerência, eficiência e a eficácia das ações, com o intuito de melhorar a prática escolar e oportunizar uma reflexão sobre a ação de cada segmento e os resultados desta ação.

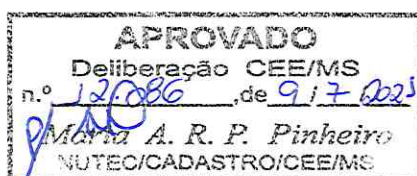
9.1. Avaliação Institucional Interna

Em atendimento à legislação vigente, a Escola Magsul constituirá uma Comissão de Avaliação composta por segmentos das comunidades interna e externa.

A avaliação institucional interna é o processo contínuo por meio do qual a Escola Magsul conhece a sua própria realidade e orienta a tomada de decisões a fim de promover a melhoria da qualidade do ensino, e conta com ampla participação das comunidades interna e externa.

A avaliação institucional interna contemplará as seguintes dimensões:

- I - Organização Didático-Pedagógica;
- II - Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo;





III - Infraestrutura;

IV - Aspectos Legais e Normativos.

A Avaliação institucional interna, elaborada e implementada pela Comissão de Avaliação, levará em consideração os seguintes aspectos:

I - previsão na Proposta Pedagógica, no Regimento Escolar e no calendário escolar;

II - representatividade das comunidades interna e externa na Comissão;

IV - socialização dos resultados do processo avaliativo.

A Avaliação Institucional da Escola Magsul, será realizada anualmente e abrangerá todos os cursos e serviços oferecidos na Instituição.

Caberá à Comissão de Avaliação a elaboração de relatórios anuais, que estarão à disposição dos setores próprios da SED.

O Relatório Final de Avaliação de cada Curso comporá a Avaliação Institucional Interna da Instituição de Ensino.

Os resultados da Avaliação Institucional Interna, consolidados em relatórios, propiciarão reflexão e análise crítica para reorientação dos procedimentos administrativos e pedagógicos.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A Escola Magsul será a responsável por expedir e registrar certificados e diplomas do Curso Técnico em Enfermagem.

A expedição e registro dos certificados e diplomas do curso ocorrerão desde que os dados do curso estejam inseridos no SISTEC, a quem caberá atribuir um código autenticador do referido registro, para fins de validade nacional dos diplomas emitidos e registrados.

Para o Curso Técnico em Enfermagem – Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde – Educação Profissional Técnica de nível médio, a Escola Magsul expedirá os seguintes documentos:

- **Certificado de Qualificação Profissional Técnica de nível médio – Auxiliar de Enfermagem** - aos alunos que concluírem com êxito os módulos I e II, inclusive Estágio Profissional Supervisionado, desde que apresente o comprovante de conclusão do Ensino Médio.
- **Diploma de Técnico em Enfermagem** - aos alunos que concluírem com êxito os módulos I II e III, inclusive Estágio Profissional Supervisionado, desde que apresente o comprovante de conclusão do Ensino Médio.
- **Histórico Escolar** - acompanhará o Certificado e o Diploma explicitando no anverso as disciplinas cursadas, as respectivas cargas horárias, frequência e aproveitamentos dos concluintes; e no verso, o perfil profissional de conclusão do curso e as competências estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso.



Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

Todos os documentos expedidos serão registrados pela Escola Magsul.

Os concluintes do curso serão orientados para procurarem o Conselho Regional de Enfermagem - COREN/MS, para efetuarem o registro profissional.

Os alunos que efetivaram suas matrículas sem a conclusão do ensino médio, conforme critérios estabelecidos nos requisitos de acesso ao curso somente receberão o Certificado de Auxiliar de Enfermagem ou o Diploma de Técnico em Enfermagem, mediante a apresentação do comprovante de conclusão do ensino médio.

Ao término do curso, o aluno que até não apresentar documento comprobatório de conclusão do Ensino Médio, terá prazo de até 03 (três) anos para fazê-lo, contados a partir da data de sua conclusão. Se decorrido o prazo, não apresentar o documento de conclusão desta etapa de ensino, perderá o direito de recebimento do Certificado ou do Diploma.

11. ORGANIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR

11.1. Organização

A documentação escolar será de responsabilidade da secretaria escolar da instituição de ensino, sendo este o setor responsável pelo registro, controle, arquivamento, guarda de documentos e tramitação de processos ativos relativos ao curso e a vida escolar dos estudantes.

A Escola Magsul adotará para efeito de registro, comunicação de resultados e arquivamento, os instrumentos de registros e de escrituração referentes à documentos escolares, aos assentamentos individuais de alunos, professores e funcionários, a incineração e a outras ocorrências que requeiram registros.

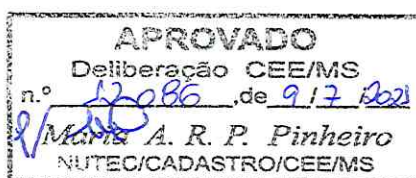
Os documentos escolares serão expedidos em conformidade com o disposto neste projeto pedagógico de curso e demais legislação pertinente, no prazo de até 10 (dez) dias úteis, podendo ser prorrogado por mais 05 (cinco) dias.

A organização da vida escolar dos alunos visa garantir o acesso e a permanência dos mesmos bem como, a regularidade dos atos escolares e será feita conforme o conjunto de normas e disposições legais aplicadas.

A organização da vida escolar será feita por meio de um conjunto de normas e documentos que visam garantir o acesso, a permanência e a progressão nos estudos, bem como a regularidade da vida escolar do aluno, abrangendo:

I- Requerimento de Matrícula;

II- Requerimento de aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores ao curso;





ESCOLA MAGSUL

Processo N° 2962215/2021
Data: 16/06/21 Fls. 333
Rubrica: Laivoni

Avenida Presidente Vargas nº. 725 CEP. 79904-616 - Ponta Porã/MS Telefones: (67) 3437-3800 – escola@magsul-ms.com.br

- III- Portaria de aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores ao curso;
- IV- Histórico Escolar;
- V- Guia de Transferência;
- VI- Ficha de acompanhamento e avaliação de estágio;
- VII- Certificado;
- VIII - Diploma.



Maria de Fátima Viegas Josgrilbert
Diretora geral

Ponta Porã/MS, 14 de junho de 2021.

APROVADO
Deliberação CEE/MS
n.º 10.080, de 9/7/2021

Maria A. R. P. Pinheiro
NUTEC/CADASTRO/CEE/MS